



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA CLEIDIANE BARBOSA DA SILVA**

**ARTE-EDUCAÇÃO NA FACED: CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE *LINHA DO  
TEMPO* PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA**

**FORTALEZA-CE**

**2013**

MARIA CLEIDIANE BARBOSA DA SILVA

ARTE-EDUCAÇÃO NA FACED: CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE *LINHA DO TEMPO* PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Luciane Germano Goldberg.

FORTALEZA-CE

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências Humanas

- 
- S581a Silva, Maria Cleidiane Barbosa da  
Arte-educação na FAGED: contribuições da atividade *linha do tempo* para a formação do licenciando em pedagogia / Maria Cleidiane Barbosa da Silva. – 2013.  
60 f.: il. color., enc. ; 30 cm.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2013.  
Orientação: Profa. Ms. Luciane Germano Goldberg.
1. Professores – Formação. 2. Arte na educação. I. Título.

---

CDD 371.12

MARIA CLEIDIANE BARBOSA DA SILVA

ARTE-EDUCAÇÃO NA FAGED: CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE *LINHA DO TEMPO* PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Luciane Germano Goldberg (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ercília Maria Braga de Olinda  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Gilberto Andrade Machado  
Instituto Federal de Educação (IFCE)

À Deus, criador e mentor da minha vida,  
Aos meus pais Raimundo Furtado (*in  
memorian*) e Maria Perpétua,  
que sempre me apoiaram e não mediram  
esforços para que eu pudesse realizar mais um  
sonho.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por iluminar meu caminho a cada passo da minha jornada;

À minha mãe Maria Perpétua (Petinha), pelo amor incondicional, orgulho, apoio e compreensão nas minhas horas de ausência durante a elaboração desta monografia;

A meu pai Raimundo Furtado (*in memoriam*) pelos ensinamentos, orgulho e pela presença ainda mais forte em minha vida;

Às minhas irmãs Maria Aparecida, Maria Cristiane e Maria Patrícia pelo carinho e compreensão nas horas em que mim fiz ausente em suas conquistas;

A meus irmãos Francisco, Francivaldo e Valdemir pelo incentivo e compreensão;

A meus sobrinhos Wesley Willian e Maria Samilla, que nas horas de saudade encheram meu coração de alegria ao dizer: titia eu te amo!

À minha vizinha Guiomar, pelo amor e atenção;

A meu vizinho Francisco, pelos ensinamentos e referência de pessoa;

A Everton, pelo carinho, companheirismo, compreensão e contribuições para a elaboração desta monografia;

À minha querida orientadora Luciane Goldberg, que com sorrisos e paciência soube conduzir as orientações, deixando-me confiante. Muito obrigada!

À professora Izaíra Silvino e ao professor Elvis Matos pelas preciosas contribuições para a elaboração desta monografia.

À professora Ercília de Olinda e ao professor Gilberto Machado, pelas valiosas contribuições científicas;

Aos estudantes da disciplina Arte-Educação pela recepção e solicitude;

Ao professor Pedro Eymar e Pedro Humberto, pela acolhida no MAUC e incentivo ao caminhar pela arte;

Aos colegas do PET, pelo convívio, conhecimento compartilhado e compreensão nas horas em que estive ausente;

A Gina, pela ajuda de quando precisei destinar documentos;

Aos funcionários administrativos da Faculdade de Educação pelo atendimento às necessidades surgidas durante o curso;

Ao professor Gerardo Vasconcelos, que com seu espírito de liberdade me fez enxergar que podemos ir além;

À Raimunda Costa, pela amizade. Amiga, seus questionamentos foram luzes que me guiaram;

À Marilene, Fátima, Dezinha, Joelma e Fernanda, pela amizade e partilha de sorrisos, conversas sérias e diversões;

À Catarina e Brena Kelly pela amizade e convivência harmoniosa;

Às colegas Jamília, Rose, Adrielly, Gláudiana, Daianilda, pela convivência harmoniosa e pelos conhecimentos partilhados ao longo da Graduação;

Aos(as) professores(as), Luciane Goldberg, Ari de Andrade, Ana Iório, Elvis Matos, Maria José Albuquerque, Ana Paula de Medeiros, Fátima Vasconcelos, Rui Aguiar, Rui Martinho, Arimateia Bezerra, Adriana Braga, que imprimiram suas marcas em minha formação;

E a todos, que de forma direta ou indireta contribuíram com a minha formação e consequente concretização deste trabalho. Meu muito obrigada!

É interessante observar que a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela. É vivendo criticamente a minha liberdade de aluno ou aluna que, em grande parte, me preparo para assumir ou refazer o exercício de professor. Para isso, como aluno hoje que sonha em ensinar amanhã ou como aluno que já ensina hoje, devo ter como objeto de minha curiosidade as experiências com professores vários e as minhas próprias se as tenho, com meus alunos.

(FREIRE, 1997, p.90)



## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar as contribuições da atividade Linha do Tempo - metodologia empregada na disciplina de Arte-Educação na Faculdade de Educação – FACED – Universidade Federal do Ceará – UFC, para a formação do licenciando em Pedagogia. O foco do estudo foi a análise das apresentações da Linha do Tempo dos licenciandos do Curso de Pedagogia matriculados na disciplina Arte-Educação, semestre 2013.2, na qual tivemos contato com as trajetórias dos estudantes em relação à arte, ouvindo questionamentos acerca de suas vivências, inserção da arte na educação e formação docente, expressos através de narrativas (auto)biográficas. Neste trabalho adotamos o método do Estudo de Caso, tendo em vista a especificidade do objeto de pesquisa. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta dos dados consistiram em: levantamento bibliográfico; análise documental; observação participante com registro em diário de campo e entrevista semiestruturada. A pesquisa foi fundamentada com base no referencial teórico sobre pesquisa (auto)biográfica, no formato de narrativas de vida, apoiados nas contribuições de Delory-Momberger (2008) e Nóvoa (1992). Quanto à Arte-Educação legitimamos como suporte teórico os pressupostos de Barbosa (2009), Duarte Júnior (1991), Ferraz e Fusari (1993), Hernández (2006), Silva e Araújo (2007) e especificamente sobre a atividade Linha do Tempo, Goldberg, Olinda e Bezerra (2012). A pesquisa se faz relevante porque traz para discussão a formação do Pedagogo para o trabalho com arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando a este uma reflexão que perpassa o reconhecimento da importância e função da arte na educação. Os resultados encontrados mostram que: (i) a atividade Linha do Tempo possibilita um diagnóstico do ensino de arte à medida que encontramos nas narrativas dos estudantes elementos caracterizadores desse ensino, sob a perspectiva da escola, família e instituições religiosas; (ii) identificamos que a Linha do Tempo tem um maior impacto na formação dos estudantes que já estão exercendo a docência; (iii) a metodologia da atividade possibilita ao estudante se reconhecer dentro do histórico do ensino de Arte e projetar ações pedagógicas de reconhecimento da arte enquanto conhecimento; (iv) a Linha do Tempo desmistifica conceitos atribuídos à arte e sensibiliza o estudante em repensar que tipo de profissional ele quer ser.

**Palavras – chave:** Linha do Tempo. Arte-Educação. Formação docente. Narrativa de vida.

## ABSTRACT

This research aims mainly to identify and analyze the contributions of the timeline activity - methodology used in the discipline of art education in the College of Education - FACED - Federal University of Ceará - UFC. The focus of this study is to analyze the presentation of the undergraduates from the College of Education enrolled in the discipline of art education in 2013.2. To accomplish this research, we had contact with the students during the whole semester. By autobiographical narratives they expressed their experiences with art, the insertion of this subject in their education, teaching and lives. Because of the specificity of the search object, we adopt the case study method. The technique used for data collection consisted of: bibliographical survey, document analysis, participant observation registered in a field note and a semi structured interview. The research was based on the theoretical framework about autobiographical research, in format of life narratives, drawing on contributions from Delory - Momberger (2008) and Nóvoa (1992). The theoretical support assumptions was based on Barbosa (2009 ), Duarte Júnior (1991), Ferraz and Fusari (1993), Hernández (2006) and Silva & Araújo (2007) and specifically about the timeline activity, Goldberg, Olinda and Bezerra (2012). This research is important because it discuss the formation of the Educator taking into consideration the art education in kindergarten and early elementary education, providing opportunities to this a reflection that pervades the recognition of the importance and role of art in education. The results show that: ( i ) the timeline activity allows a diagnosis of the art teaching as found in the narratives of students characterizing elements of this teaching from the perspective of the school, family and religious institutions, ( ii ) we identified that Timeline has a major impact on students who are already teaching, ( iii ) the methodology of the activity enables students to familiarize with Teaching art history and design pedagogical actions to value art as knowledge: ( iv ) the timeline demystifies concepts attributed to art and sensitizes the students to rethink what kind of professional they want to be.

**Key – words:** Timeline. Art Education. Life narrative. Formation of the Educator

## LISTA DE SIGLAS

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>CE:</b>      | Ceará   |
| <b>CIPA:</b>    | Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica            |
| <b>CNPq:</b>    | Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| <b>CONFAEB:</b> | Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil |
| <b>DIAFHNA:</b> | Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas                   |
| <b>FACED:</b>   | Faculdade de Educação   |
| <b>FURG:</b>    | Universidade Federal do Rio Grande                            |
| <b>ICA:</b>     | Instituto de Cultura e Arte                                   |
| <b>MAUC:</b>    | Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará                |
| <b>ONGs:</b>    | Organização Não-Governamentais                                |
| <b>PID:</b>     | Programa de Iniciação à Docência                              |
| <b>UFC:</b>     | Universidade Federal do Ceará                                 |

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b>  |
| 1.1 Justificativa .....   | 13         |
| 1.2 Objetivos .....   | 15         |
| 1.3 Abordagem Metodológica e Procedimentos de Pesquisa .....                          | 16         |
| <b>2 A ARTE-EDUCAÇÃO NA FACED: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS.....</b>                    | <b>21</b>  |
| 2.1 A Arte-Educação no Curso de Pedagogia da FACED – ONTEM .....                      | 21         |
| 2.2 A Arte-Educação no Curso de Pedagogia da FACED – HOJE.....                        | 26         |
| <b>3 A ATIVIDADE LINHA DO TEMPO.....</b>  | <b>30</b>  |
| 3.1 Da experiência estética à pesquisa.....   | 30         |
| 3.2 Eu e a atividade Linha do Tempo .....   | 32         |
| 3.3. Histórico da atividade Linha do Tempo .....                                      | 35         |
| 3.4 A Linha do Tempo e as narrativas: contribuições para a formação do Pedagogo ..... | 38         |
| <b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>   | <b>42</b>  |
| 4.1 Leitura das experiências formativas em arte: observações em sala de aula .....    | 42         |
| 4.2 Análise das entrevistas.....  | 46         |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>522</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>55</b>  |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>57</b>  |

## 1 INTRODUÇÃO

Enquanto escrevemos, não nos podemos eximir à condição de seres históricos que somos.

(FREIRE, 2013, P.21-22)

Início esta monografia parafraseando os escritos de Rubem Alves, quando nos diz que o sonho dá início a todo o conhecimento e sonhar nada mais é que se aventurar pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Foi por acreditar nas riquezas dos sonhos que me aventurei ao desconhecido, e hoje estou aqui, a compartilhar dos frutos dessa viagem marcada por inquietações e sensações. Diante desse pensamento inspirador, apresento o resultado da pesquisa por mim realizada, como parte de um sonho maior, partilhado com aqueles que acreditaram e me instigaram a seguir novos caminhos. Refiro-me à formação acadêmica em Pedagogia<sup>1</sup>.

Foi no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FACED, especificamente na disciplina Arte-Educação, que tomei conhecimento do caráter formador das narrativas de vida, cuja intencionalidade consiste em tomar a trajetória de vida dos sujeitos como elemento formador e elucidativo. Dentre as atividades pedagógicas propostas pela disciplina encontramos aquelas que proporcionam aos estudantes registros marcados por memórias do período escolar referenciadas pelo processo de alfabetização, vivências, motivações e até frustrações. Assim, considero que a oportunidade de retomar e refletir sobre a trajetória de vida significa não só revisitar o passado, mas poder lançar um novo olhar que se transforma em viver mais uma vez os acontecimentos, levando-nos a atribuir valores e sentimentos distintos dos originais. Apresento esse pensamento para em seguida destacar as implicações dessas trajetórias na constituição do ser professor.

Há estudos que apontam a associação da história de vida com o ser professor. A exemplo, dos escritos de António Nóvoa (1992, p.09) quando nos diz: “as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, [...] cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal”. Nesse sentido, o que somos hoje não pode ser compreendido de forma segregada da nossa história de vida.

---

<sup>1</sup> A primeira parte deste capítulo introdutório está escrita na primeira pessoa do singular, por se tratar da experiência individual vivenciada por mim, durante minha trajetória acadêmica e posterior escolha do tema a ser pesquisado.

O autor defende a ideia de que a docência está interligada a características pessoais do professor, de modo que é na ação docente que o professor legitima o seu modo de ser, ou seja, o professor leva para a sala de aula mais do que conteúdos curriculares, leva experiências de sua história de vida.

Considerando a conexão entre o “*eu* profissional e o *eu* pessoal” defendido por Nóvoa (1992, p. 09), neste estudo iremos refletir sobre a formação do pedagogo para o trabalho com arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de sua trajetória de vida. Foi a partir do encontro com esse pensamento, que surgiu o interesse em adentrar no universo da pesquisa, que se utiliza de narrativas de vida, compreendendo-a como metodologia de pesquisa e formação docente.

A experiência pedagógica que agora se configura como objeto de estudo desta pesquisa é denominada Linha do Tempo. Esta consiste em uma das atividades realizadas na disciplina Arte-Educação ministrada pela professora Luciane Germano Goldberg na Universidade Federal do Ceará - UFC, aplicada junto à licenciandos dos Cursos de Pedagogia e Teatro desde o ano de 2011.

A Linha do Tempo é uma metodologia de ensino de arte, na qual os estudantes são convidados a compartilhar narrativas de vida permeadas por suas experiências formativas em arte. Na concepção de Goldberg, Olinda e Bezerra (2012, p.03) o principal objetivo da Linha do Tempo é:

[...] oportunizar aos estudantes o resgate dos processos formativos em arte, através das narrativas de suas vidas, a fim de levá-los à reflexão sobre seu próprio processo de formação artística, suas fragilidades e precariedades para, a partir daí, compreenderem o histórico do ensino de arte no país e a importância deste ensino para a formação humana, bem como a responsabilidade do educador em arte na sociedade, seja na licenciatura em arte (em qualquer uma das áreas), seja na formação polivalente do pedagogo.

O objeto de estudo em discussão, foi a mim apresentado quando cursava a disciplina Arte-Educação no Curso de Pedagogia - UFC no semestre 2011.2. Ocasão que me levou a perceber que naquele momento estava diante dos meus olhos um importante elemento de investigação e formação docente em Arte-Educação, cuja reflexão, é por mim compreendida como pressuposto para a ação pedagógica dos futuros professores. Tendo em vista o meu interesse e trajetória acadêmica em relação à arte, fiquei maravilhada em saber que a atividade Linha do Tempo não se restringia apenas a uma atividade avaliativa da disciplina, mas dizia respeito a uma metodologia de ensino que legitima a fala dos estudantes, levando-os ao resgate dos seus processos formativos em arte e apreensão do histórico da Arte-Educação.

No momento já temos alguns estudos sobre a atividade Linha do Tempo, que serão apresentados posteriormente. A mesma vem sendo estudada sob diferentes abordagens, a saber: formação de professores, narrativas de vida e histórico da Arte-Educação no Brasil. Considerando a repercussão da atividade Linha do Tempo, no que concerne a uma formação acadêmica preocupada com a Arte-Educação, acredito ser importante estudos que possam indagar e certificar a influência dessa atividade para a formação do pedagogo. É o que me proponho realizar.

Mediante esses apontamentos, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar as contribuições da atividade Linha do Tempo para a formação do licenciando em Pedagogia na área de Arte-Educação, a partir das elaborações elucidadas pelas narrativas. O foco do estudo foi a análise das apresentações da Linha do Tempo, na qual tive contato com as trajetórias dos estudantes em relação à arte, ouvindo questionamentos acerca de suas vivências, inserção da arte na educação e formação docente, expressos através de narrativas (auto)biográficas.

A pesquisa foi fundamentada com base no referencial teórico sobre pesquisa (auto)biográfica, no formato de narrativas de vida, apoiados nas contribuições de Delory-Momberger (2008), Nóvoa (1992), quanto à Arte-Educação legitimamos como suporte teórico os pressupostos de Barbosa (2009), Duarte Júnior (1991), Ferraz e Fusari (1993), Hernández (2006), Silva e Araújo (2007). A respeito da Linha do Tempo temos como base as publicações de Goldberg, Olinda e Bezerra (2012) e Goldberg e Salmito (2013).

## **1.1 Justificativa**

A pesquisa partiu da necessidade de entendermos a Arte-Educação sob o ponto de vista da metodologia, formação docente e histórico. É de nosso conhecimento que nos últimos anos a Arte-Educação vem ganhando espaço nas discussões educacionais, sendo o elemento culminante dessas discussões a fragilidade da formação do pedagogo na área de arte para atuar na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em se tratando dessa formação, pesquisas vêm sendo realizadas com o propósito de diagnosticar as práticas educativas desses professores. Estas revelam práticas enraizadas em tratamentos conceituais, didáticos e metodológicos comprometedores que se distanciam dos propósitos da arte na educação. Tal situação pode ser exemplificada através da ação do professor que utiliza a arte como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas consideradas mais importantes pelo currículo escolar, tais como, Matemática e Português.

Atitude como esta nos leva a acreditar que a concepção de Arte-Educação, entendida pela grande maioria dos professores, é de que a arte na educação não possui um fim em si mesma, mas, serve como meio para se alcançar objetivos que não estão relacionados com o ensino de arte propriamente dito.

O histórico da Arte-Educação no Brasil revela a insistência desse tipo de concepção de arte que se prolonga até os dias de hoje. Então, tendo em vista essa realidade, acreditamos ser mais viável estudar os princípios, tendências pedagógicas, métodos e abordagens do ensino de arte a partir da realidade concreta dos estudantes, pois estudar o histórico da Arte-Educação apenas com base nas referências teóricas pode tornar-se muito distante da realidade dos mesmos, os quais dificilmente conseguiriam relacionar tais fatos históricos à sua vida hoje. Desta forma, é preciso contextualizar tais conteúdos numa perspectiva histórica, social e ao mesmo tempo atual e individual.

A atividade Linha do Tempo traz para discussão a importância do estudo do Histórico do Ensino de Arte na perspectiva formativa, para que futuros educadores tenham conhecimento das consequências dessa construção histórica e da responsabilidade que têm em transformar essa realidade buscando desenvolver práticas libertadoras, principalmente na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, contexto em que ainda encontramos práticas conservadoras e reprodutivistas.

Os estudos realizados na área de artes nos levam a crer que há instâncias e pessoas, sensíveis à contribuição da arte para a educação. No entanto, a literatura existente revela que há uma certa tendência das investigações em privilegiar a formação docente tendo como referência o professor que está em exercício docente, enquanto pouco se discute a formação que está acessível ao estudante que ainda se encontra inserido no contexto acadêmico.

Nesta pesquisa defendemos a ideia de que é necessário pensar a docência em Arte-Educação, a partir das experiências formativas acessíveis aos estudantes em processo de formação acadêmica. Desse modo, nos reportamos à disciplina Arte-Educação, especificamente à atividade Linha do Tempo não apenas para identificarmos concepções de ensino de arte, mas para discutirmos a formação do licenciando em Pedagogia na área de arte.

Mediante essa ideia, a atividade Linha do Tempo surge como um elemento mediador que nos permite compreender a consolidação da Arte-Educação a partir de uma perspectiva individual e coletiva. Assim, compreender a Arte-Educação a partir da atividade Linha do Tempo é (des)naturalizar o que por vezes foi naturalizado, ou seja, é ir de encontro com os rótulos negativos atribuído ao ensino de arte e compreender historicamente como determinadas práticas e visões foram se consolidando até a atualidade. Desse modo, a



pesquisa deu suporte para identificarmos as razões pelas quais ainda encontramos tantos mal-entendidos, seja em termos de concepções, conteúdos, abordagens e experiências que orientam e implementam o ensino de arte.

Retomando a discussão sobre formação de professores, compreende-se que dentre as diferentes abordagens metodológicas adotadas pela área de formação, destacam-se as metodologias que tomam a vida do professor como importante elemento reflexivo tanto para as práticas de formação docente, como para a pesquisa acerca dessa formação.

Relacionada à problemática da metodologia para a formação do professor, temos algumas inquietações que, aqui, se apresentam como norteadoras do presente estudo: quais as contribuições da atividade Linha do Tempo para a formação do pedagogo na área de artes? Em que medida a Linha do Tempo pode significar a prática docente em arte? Que campos de percepção podem ser atingidos com a atividade Linha do Tempo? Há reconhecimento da importância da atividade Linha do Tempo por parte dos estudantes? Quais as sensações aguçadas ao retomar a reflexão da trajetória individual e coletiva em arte? Como a Linha do Tempo enquanto narrativa de vida dá origem aos processos formativos em Arte-Educação? A atividade possibilita a construção de um diagnóstico do ensino de Arte-Educação atual? E por fim, qual a formação em Arte-Educação acessível aos estudantes de Pedagogia na Faculdade de Educação - FACED?

Feitas essas considerações iniciais que situam a temática, vejamos os objetivos da pesquisa.

## **1.2 Objetivos**

### **Geral**

Identificar e analisar a contribuição da atividade Linha do Tempo para a formação do licenciando em Pedagogia, na área de Arte-Educação e seu encaminhamento para uma projeção pedagógica significativa.

### **Específicos**

- (i) Apresentar a atividade Linha do Tempo observando o seu histórico e seus resultados para a formação do pedagogo;
- (ii) Traçar uma breve retrospectiva histórica da disciplina Arte-Educação na FACED;

- (iii) Refletir sobre a Linha do Tempo enquanto narrativa de vida que dá origem aos processos formativos em Arte-Educação;
- (iv) Identificar como a Linha do Tempo enquanto metodologia de ensino contribui para a compreensão do histórico do ensino da Arte-Educação e quais as consequências desse aprendizado;
- (v) Analisar as trajetórias dos estudantes elucidadas pelas narrativas de vida;

### **1.3 Abordagem Metodológica e Procedimentos de Pesquisa**

Conforme citado na seção introdutória, a pesquisa que deu origem a esta monografia foi constituída a partir das seguintes categorias de análise: a) atividade Linha do Tempo, a fim de identificarmos as suas contribuições para a formação do Pedagogo na área de arte; b) narrativas (auto)biográficas, para analisarmos como se configura a formação de professores através dessa abordagem metodológica; c) Arte-Educação e formação de professores para discutirmos que tipo de formação em Arte-Educação está acessível aos estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará–FACED/UFC.

Franco (2008) ressalta que as categorias são pré-determinadas em função da busca por respostas específicas do investigador. Portanto, para esta pesquisa consideramos as categorias citadas anteriormente pertinentes em nosso material de análise. Conforme Franco (2008, p.67) uma categoria é pertinente “quando está adaptada ao material de análise escolhido e ao quadro teórico definido. O sistema de categorias deve, também, refletir as intenções da investigação, as questões do analista e/ou corresponder às características das mensagens”.

Valemos-nos da definição de Minayo (2012, p.21), quanto à pesquisa qualitativa, para melhor explicarmos nossa opção metodológica.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Na concepção de Minayo (2012) a pesquisa qualitativa está relacionada com a busca do pesquisador em captar a realidade através da perspectiva das pessoas envolvidas, ou seja, o

pesquisador analisa as experiências individuais ou de grupos a partir de relatos de histórias vividas ou de um determinado momento.

Considerando as diferentes possibilidades de estratégias pertinentes à pesquisa qualitativa, nos apoiamos na estratégia de Estudo de Caso, tendo em vista que o objeto de estudo desta pesquisa consiste em uma atividade específica vivenciada na disciplina Arte-Educação do Curso de Pedagogia – FAGED. Segundo Yin (2010 p.32), o estudo de caso é um dos vários modos de se realizar uma pesquisa sólida quando se tem o “como” e/ou “por quê” como questões centrais, e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real, como é o caso da atividade Linha do Tempo.

A pesquisa foi estruturada em quatro fases, considerando as influências dos seguintes instrumentos de coleta de dados: levantamento bibliográfico; análise documental; observação participante com registro em diário de campo e entrevista semiestruturada.

Referente à escolha dos instrumentos de pesquisa Minayo (2012, p.63) afirma:

Embora haja muitas formas e técnicas de realizar o trabalho de campo, dois são os instrumentos principais desse tipo de trabalho: a observação participante e a entrevista. Enquanto a primeira é feita sobre tudo aquilo que não é dito, mas pode ser visto e captado por um observador atento e persistente, a segunda tem como matéria-prima a fala de alguns interlocutores.

Quanto à análise documental Minayo (2012, p.135) esclarece: “as técnicas de pesquisa utilizadas podem se voltar tanto para a produção primária de dados, quanto para a busca de dados secundários, apreendidos a partir de acervo já existente, tais como documentos, banco de dados, jornais, coleções de artefatos”. Já a observação participante, a qual a pesquisadora se refere, é o momento em que se enfatiza as relações informais do pesquisador no campo. Nesse sentido, Schwartz & Schwartz, citado por Minayo (2004, p.135) definem observação participante como:

[...] um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, do seu cenário cultural, colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto.

Utilizamos a técnica de entrevista semiestruturada tendo em vista os benefícios que esta pode nos oferecer, partindo de perguntas pré-estabelecidas sobre o objeto de estudo. Minayo (2012, p.65) argumenta que nesse tipo de entrevista o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagações formuladas:

A entrevista como fonte de informação pode nos fornecer dados secundários e primários de duas naturezas: a) os primeiros dizem respeito a fatos que o pesquisador poderia conseguir por meio de outras fontes como censos, estatísticas, registros civis, documentos. [...] b) os segundos - que são objetos principais da investigação qualitativa - referem-se a informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia.

A pesquisa foi realizada com estudantes matriculados na disciplina Arte-Educação, no semestre 2013.2 (noturno), do curso de Pedagogia-FACED, ministrada pela professora Luciane Germano Goldberg. Compunha o corpo discente da disciplina licenciandos dos cursos de Pedagogia, Letras, Ciências Sociais e Física. Faz-se necessário ressaltar que embora a disciplina contemple estudantes de outros cursos, nesta pesquisa, concentramos as observações nas experiências dos estudantes do curso de Pedagogia.

A disciplina Arte-Educação é de caráter obrigatório, sendo esta ofertada aos estudantes do 2º semestre do turno da manhã e 7º semestre aos estudantes do turno da noite. A escolha pelo turno da noite tem como justificativa o fato de que é nesse horário que encontramos uma grande demanda de estudantes concluintes, isso nos leva a acreditar que estes estudantes têm uma bagagem de conhecimento considerável para se posicionarem criticamente acerca da sua formação e da temática em estudo, visto que estes já têm cursado a maioria das disciplinas componentes curricular do curso. Outro fator determinante para a escolha desse horário diz respeito ao fato de que é no turno da noite que encontramos muitos estudantes que exercem a docência, fator importante para nossa pesquisa, visto que podemos trazer para discussão as percepções e vivências do estudante que exerce a docência e opinião do estudante que ainda não exerce a docência. A partir desse momento explicaremos com mais detalhes como foi realizada cada fase da pesquisa.

Conforme foi esclarecido anteriormente, a pesquisa se dividiu em quatro fases complementares entre si. Na primeira fase realizamos levantamento bibliográfico de obras pertinentes ao ensino de Arte-Educação e pesquisa (auto)biográfica. Também recorremos à leitura de artigos científicos decorrentes da atividade Linha do Tempo.

O primeiro artigo consultado intitulado como “Processos criativos em artes visuais: as experiências formativas de licenciandos da educação básica na UFC” (GOLDBERG & SALMITO, 2013). Também tivemos acesso ao artigo “Narrativas de vida experiências formativas em arte: a Linha do Tempo de estudantes universitários” (GOLDBERG, OLINDA & BEZERRA, 2012), publicado no V Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica – CIPA, pensando a relação entre o biográfico e o educativo. Por último, consideramos as

contribuições do artigo “Linha do Tempo: narrativas de vida e experiências formativas em arte” (GOLDBERG & BEZERRA, 2012), apresentado no XXII Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil - CONFAEB. Arte-Educação: Corpos em Trânsito, no ano de 2012.

Na segunda fase da pesquisa tivemos acesso aos documentos norteadores da disciplina Arte-Educação. Referimo-nos a duas versões do Programa de Curso da disciplina, sendo uma versão antiga e outra mais atual. A análise de tais documentos possibilitou registrar a relevância dada ao ensino de arte, bem como, identificarmos as ações estabelecidas no processo de ensino.

Também analisamos o trabalho de análise crítica feito pelos estudantes. Este consiste em um texto, cujo propósito é fazer com que os estudantes se posicionem criticamente acerca da atividade Linha do Tempo e reflita sobre a Arte-Educação vivenciada na escola e em outros espaços. A análise crítica se divide em três partes: a) análise geral das apresentações da linha do Tempo; b) análise individual e auto-avaliação; c) análise teórica dos conteúdos que emergiram relacionando com o Histórico do Ensino de Arte no Brasil.

Na terceira fase realizamos observação participante através do acompanhamento da disciplina Arte-Educação. No total estivemos presente em cinco aulas, sendo estas, distribuídos em um período de cinco semanas. Durante esses dias observamos as apresentações da atividade Linha do Tempo, ocasião em que os estudantes compartilhavam suas trajetórias com a arte. As apresentações foram realizadas nos dias 10 e 17 de outubro e 07, 14, 21 de novembro de 2013. A cada aula presenciamos aproximadamente 10 apresentações, com duração de 15 minutos cada. As formas de apresentação eram variadas, mas predominava a narrativa oral com suporte de slides, textos, vídeo, música, fotografias, *performance* e objetos diversos (cadernos, agendas, roupas, desenhos, artesanato e etc) relacionados às vivências nas mais variadas linguagens artísticas.

Na quarta fase da pesquisa realizamos entrevista semiestruturada com 06 estudantes que participaram da atividade Linha do Tempo. A escolha dos entrevistados foi definida mediante alguns critérios: envolvimento com a atividade Linha do Tempo, e estudantes que tiveram uma maior riqueza de detalhes acerca da Arte-Educação vivenciada na escola. O contato com os estudantes que participaram da entrevista foi estabelecido durante o acompanhamento da disciplina.

As entrevistas foram realizadas individualmente em uma sala de aula da FACED, com duração aproximada de 20 minutos cada. Utilizamos gravador para registrar as falas dos entrevistados com o propósito de captar o máximo de detalhes para a análise pós-entrevista.

Ainda nesta fase, realizamos entrevista com dois ex-professores(as) da disciplina Arte-Educação com a finalidade de compreendermos o percurso histórico da disciplina<sup>2</sup>. Também realizamos entrevista com a atual professora da disciplina Luciane Germano Goldberg a fim de compreendermos a atual configuração da disciplina Arte-Educação, bem como, tomarmos conhecimento da origem da atividade Linha do Tempo.

Este trabalho monográfico divide-se em três capítulos: O primeiro apresenta o histórico da disciplina Arte-Educação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FACED, destacando o ponto de vista de dois ex-professores acerca da implantação e evolução da disciplina, bem como, percepções que estes professores têm acerca das expectativas dos estudantes em relação às contribuições da disciplina para a formação docente. Também discutimos sobre a forma como a disciplina Arte-Educação se configura nos dias de hoje, destacando mobilização e conquistas alcançadas no que se refere aos espaços dedicados à arte.

Dedicamos o segundo capítulo para a apresentação de como ocorreu o encontro da pesquisadora com o objeto de estudo desta pesquisa. Também apresentamos a atividade Linha do Tempo, considerando histórico, objetivos, metodologia, princípios teóricos e público alvo. Ao final do capítulo, desenvolvemos uma discussão acerca das contribuições da atividade Linha do Tempo para a formação do licenciando em Pedagogia, destacando as narrativas de vida como meio de investigação e formação docente em arte.

Já no terceiro capítulo apresentamos as análises dos dados coletados. Dissertamos sobre os dados colhidos nas observações em sala de aula, análise das entrevistas realizada com os estudantes, leitura do trabalho de Análise Crítica, especificamente a 3º parte que trata das relações entre a Linha do Tempo e o Histórico do Ensino da Arte no Brasil.

Por último, apresentamos as considerações finais, nas quais discutimos os pontos importantes ressaltados no decorrer dos capítulos. Compreendemos a importância desse estudo, uma vez que entendemos que o mesmo possibilitará repensar a formação do pedagogo para o trabalho com arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

---

<sup>2</sup> A princípio nossa intenção era entrevistar todos os ex-professores da disciplina, porém em virtude do limitado tempo para realização deste trabalho não foi possível concretizarmos tal intencionalidade.

## **2 A ARTE-EDUCAÇÃO NA FACED: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS**

O propósito deste capítulo é aproximar o leitor dos aspectos históricos da disciplina Arte-Educação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação-FACED, situando-o no contexto de implantação e evolução da disciplina Arte-Educação. O capítulo está dividido em dois tópicos. No primeiro tópico apresentaremos uma breve retrospectiva da disciplina Arte-Educação com destaque para sua implantação no curso de Pedagogia, objetivos e metodologias norteadoras, também apresentaremos algumas atividades realizadas no decorrer da disciplina Arte-Educação.

No segundo tópico discorreremos acerca da Arte-Educação sob a perspectiva do hoje. Apresentaremos a atual configuração da disciplina destacando objetivos e metodologias. Também apresentaremos algumas atividades realizadas na disciplina e conquistas alcançadas.

As informações explicitadas neste capítulo foram adquiridas a partir da leitura de documentos norteadores da disciplina: Plano de Curso, Projeto Político Pedagógico – PPP do Curso de Pedagogia (2008), entrevista com dois ex-professores da disciplina e com a professora atual.

### **2.1 A Arte-Educação no Curso de Pedagogia da FACED – ONTEM**

Durante as orientações monográficas as discussões fluíam em direção à necessidade de conhecermos o percurso histórico de implantação e evolução da disciplina Arte-Educação no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FACED. Não temos a pretensão de fazer um comparativo da disciplina considerando o ontem e o hoje, mas perceber a partir de indicadores, como esta se configura no contexto de formação acadêmica e sua adequação às demandas culturais e educacionais presentes na universidade.

Certamente, os registros que compõem esta parte significativa da pesquisa nos ajudarão a ter uma visão mais ampla acerca da inserção da arte no curso de Pedagogia, bem como identificar objetivos norteadores da disciplina. Optamos por realizar entrevista semiestruturada com ex-professores da disciplina Arte-Educação, afim de que os relatos pudessem tecer novas reflexões. Então, entrevistamos a professora Izaíra Silvino e o professor Elvis Matos.

A entrevista com os ex-professores foi norteada por um roteiro que contemplava questionamentos acerca da estruturação da disciplina Arte-Educação na FACED; prática pedagógica dos futuros professores; papel da disciplina Arte-Educação na formação do Pedagogo; concordância das aulas de Arte-Educação com a proposta curricular do curso; percepções do estudante de Pedagogia sobre a disciplina e estudos do histórico da Arte-Educação. (Ver apêndice B). Feito esses esclarecimentos, vejamos as colocações dos professores entrevistados e nossa reflexão acerca das informações apreendidas.

A partir das entrevistas realizadas, constatamos que a inserção da disciplina Arte-Educação no Curso de Pedagogia da FACED data do ano de 1987 e tem sua origem marcada pela mobilização de professores em reformular, pela primeira vez, o Currículo do Curso de Pedagogia da FACED. A intenção era se distanciar do currículo generalista e propor uma formação que contemplasse a sensibilidade do estudante. Tendo em vista essas intenções iniciais, a professora Izaíra Silvino é convidada a integrar o corpo docente do curso de Pedagogia, sendo esta responsável pela elaboração do primeiro Programa de Curso da disciplina Arte-Educação.

A professora ressaltou em sua fala que na época não existia disciplina de arte nos cursos de graduação, sendo a extensão universitária o setor responsável por promover eventos artístico-culturais na Universidade Federal do Ceará - UFC. Isso inquietava a professora, pois não compreendia a extensão sem o ensino. Então, ao ser convidada para integrar o corpo docente do curso de Pedagogia, percebeu a oportunidade de aproximar a arte vivenciada na extensão para as dimensões do ensino.

Paula (2010, p.33-34) em sua pesquisa de mestrado, cujo título é: *A arte na educação: perspectiva de um processo de alfabetização estética no curso de Pedagogia da UFC*, apresenta o primeiro Programas de Curso da Disciplina Arte-Educação com destaque para os objetivos:

[...] a) estudos sobre teorias, conceitos e leituras da experiência artística no processo de educação-escolar ou não, sistemática ou não; b) vivências criativo-artísticas e produção intelectual; c) leitura das ocorrências artísticas da cidade eram a base do programa que, acima de tudo, era uma proposta de pesquisa- para os (as) alunos(as) e professores – e estava sempre em consonância com as experiências e conhecimentos trazidos pelos(as) alunos(as) à sala de aula. Tudo culminava num pequeno ensaio produzido por cada aluno, ao final da disciplina.

Com base na citação, percebemos que o primeiro Programa de Curso da Disciplina contemplava conhecimentos de base teórica e experiências artísticas. Nesse sentido, concluímos que desde a época da elaboração do primeiro Programa de Curso da Disciplina já



se pensava na importância do conhecimento teórico (conceitos e tendências pedagógicas, concepções, etc) para a formação do pedagogo, paralelo ao *fazer artístico*<sup>3</sup>, prática privilegiada na disciplina Arte-Educação.

Após a efetiva inserção da arte no Curso de Pedagogia abriu-se novos caminhos para o surgimento de disciplinas optativas, a exemplo dos seminários de Música e Educação, Teatro e Educação. Os seminários eram realizados por convidados e estudantes que demonstravam ter domínio em alguma linguagem artística, a carga horária dos seminários era de 15 a 20 horas.

Segundo a professora Izaíra, as primeiras experiências pedagógicas vivenciadas na disciplina Arte-Educação tinham como referência o cotidiano dos estudantes, ou seja, suas vivências externas à universidade. A professora desenvolvia as atividades em sala de aula a partir de questionamentos, posteriormente os estudantes eram orientados a encontrarem respostas para tais questionamentos a partir de possibilidades artísticas (música, desenho, pintura, escultura e poesia). A professora ressaltou que foi com base nessa primeira experiência pedagógica que aprendeu a ensinar e os alunos a ensinaram a ser professora:

[...] Como que a gente ensina arte dentro da Faculdade de Educação? Eu parti exatamente das vivências dos alunos do que eles traziam para a sala de aula e a partir do que eles experimentavam. A gente fazia sempre uma atividade de desafio, em cada aula tinha um desafio a cumprir, era um grande questionamento que eles tinham que responder criando alguma possibilidade artística de pintura, escultura ou cantando etc. Fomos fazendo pequenas experiências para ver como que seria a arte dentro do processo de educação, então eu aprendi a ensinar e os meus alunos me ensinaram a ser professora de Arte-Educação. (informação verbal professora Izaíra Silvino)

De acordo com a opinião da professora Izaíra as aulas de arte tinham como referência as contribuições de Paulo Freire. No sentido de que as aulas partiam do método de problematização, através de questionamentos do cotidiano dos estudantes. Nessas aulas dava-se uma atenção maior para a relação do corpo com a vida da universidade. A professora fazia com que a dinâmica da vida estivesse presente na sala de aula e essa dinâmica trouxesse memórias para que os estudantes criassem e escrevessem sobre suas vivências.

Na entrevista com o professor Elvis Matos também constatamos que as atividades realizadas na disciplina Arte-Educação eram semelhantes às atividades proposta pela professora Izaíra. Ambos desenvolviam atividades de problematização, havia contextualização da aula com realidade externa à universidade, também havia a preparação de

---

<sup>3</sup> Referimo-nos à realização de atividades com as linguagens artísticas.

ambientes estéticos para a realização das aulas. Outra atividade proposta pela disciplina era a elaboração de um ensaio construído individualmente e entregue no final do semestre. O ensaio escrito era uma espécie de monografia. O objetivo da atividade era ajudar o estudante a fundamentar a visão da arte dentro da educação.

Outro elemento importante para a formação dos estudantes de Pedagogia diz respeito à participação no Coral da Faculdade de Educação - FACED. O coral foi criado pela professora Izaíra e contava com a colaboração dos estudantes de Pedagogia. Assim, o coral contribuía para que os futuros professores conhecessem técnicas musicais e as levassem para o contexto escolar.

Durante a entrevista com a professora Izaíra ficamos sabendo que a disciplina Arte-Educação ganhou um maior reconhecimento quando a 1º turma de Arte-Educação iniciou os estágios, ocasião em que os professores perceberam as possibilidades de criação dos estudantes. Embora a professora realce em sua fala que também houve um período em que a credibilidade da disciplina Arte-Educação foi questionada por alguns professores.

A forma como a disciplina Arte-Educação foi estruturada no currículo de Pedagogia contribuía para a formação pedagógica dos futuros professores à medida que atividades de caráter reflexivo acerca da importância da arte na educação eram propostas. Também havia uma preocupação com o desenvolvimento intelectual do estudante, visto que este ao entrar na universidade trazia saberes fundamentados em suas vivências. A fala da professora Izaíra nos esclarece que: “o estudante ao entrar na universidade ele não entra apenas para se qualificar profissionalmente, ele entra para se gestar como intelectual, uma pessoa que tem lentes de conhecimentos para olhar o mundo”.

A professora Izaíra trouxe outra importante contribuição para pensar razão e emoção:

As disciplinas que perpassam toda a formação do pedagogo são disciplinas que puxam muito para o entendimento racional, às vezes, até instrumentaliza o pedagogo [...] todas essas disciplinas trazem o aluno para dentro de um mundo conceitual, mas não trazem o aluno para dentro de si mesmo. (informação verbal professora Izaíra Silvino)

De acordo com o relato da professora Izaíra a disciplina Arte-Educação tinha uma ótima aceitação por parte dos estudantes, porém logo nas primeiras aulas era perceptível a intencionalidade dos estudantes em aprender técnicas para serem aplicadas em sala de aula. Era uma espécie de busca por instrumentalização do professor como relatou a professora: “os estudantes querem aprender cançãozinha, desenhinho, teatrinho, brincadeira. Era tudo

muito infantil muito pequenino. No primeiro dia de aula era uma busca por instrumentalização”.

No que se refere ao estudo do histórico da Arte-Educação tanto a professora Izaíra quanto o professor Elvis ressaltaram que havia leitura de livros sobre o assunto, porém não se dava ênfase na historicidade da Arte-Educação.

[...] fazia isso, mas muito rapidamente porque o semestre é muito pouco pra essa questão historiográfica. Essa parte mais historiográfica não era ignorada, mas também não era muito enfatizada, a ênfase era no mais prático, se perceber artista e se perceber um educador que identifica possibilidades de acordo com sua própria trajetória. (informação verbal professor Elvis Matos)

Após a saída da professora Izaíra em 1996, o professor Elvis Matos presta concurso público para o cargo de professor auxiliar da FACED. Sendo aprovado, passa a ministrar a disciplina Arte-Educação. O professor Elvis relata que a experiência inicial de trabalho com arte no curso de Pedagogia foi uma construção cotidiana e sempre considerava as vivências dos estudantes. A leitura dessa experiência fez com o professor chegasse à seguinte percepção:

A arte é uma coisa que as pessoas não têm na escola, então eu sabia que era como se fosse o quinto ensino porque temos o ensino de História, de Geografia, ensino de Matemática, ensino de Língua Portuguesa e Artes. [...] os quatro ensinamentos estão presentes na escola, todo mundo passou por esses ensinamentos ao longo da formação, e o ensino de Artes não. Então eu não tinha uma grande expectativa com relação ao que os estudantes trariam para a disciplina. (informação verbal professor Elvis Matos)

Ainda nesse sentido, o professor ressaltou que sempre que iniciava o semestre fazia uma sondagem para perceber as expectativas dos estudantes em relação à disciplina e para identificar a proximidade do estudante com alguma linguagem artística.

Paula (2010, p.36) também destacou este aspecto em sua dissertação de mestrado:

[...] nos primeiros dias de aula são realizadas atividades corporais e sonoras, que geralmente causam bastante estranhamento nos alunos, de modo a se recusarem (grande parte deles) a participar. O referido professor disse ainda que é um grande desafio esse trabalho inicial de apropriação, pois a “cultura” acadêmica ainda emprega métodos de ensino bastante convencionais.

A respeito das percepções dos estudantes de Pedagogia acerca da importância da disciplina Arte-Educação, o professor Elvis ressaltou em sua fala que não era necessário questionar o estudante acerca dessa valorização, pois em vários momentos da disciplina era

possível identificar respostas muito verdadeiras acerca do valor atribuído à disciplina. Nesse sentido, predominava a ideia da busca por instrumentalização do professor.

Um dos desafios presente nas aulas de Arte-Educação diz respeito à aceitação dos estudantes em refletir sobre a função da arte para a formação humana, pois estes têm uma expectativa muito utilitarista. Segundo o professor Elvis “o papel da disciplina Arte-Educação na formação do pedagogo, para a grande maioria, é dar uma primeira dimensão de que a arte não é simplesmente uma coisa decorativa, é um direito, que tem um impacto muito importante para a percepção de si próprio como pessoa humana”.

Ao analisar as falas dos professores entrevistados percebemos que ambos demonstraram ter preocupação com a formação do pedagogo, que se dá pelas vias do reconhecimento da função da arte para a formação humana. Como afirma o professor Elvis: “de um lado tentar refletir sobre a função da arte na formação humana e do outro desmitificar conceitos. Mexer com a autoestima desse profissional que está sendo formado e dizer que ele é capaz. Não existe dom”.

Para finalizar, destacamos a opinião consensual dos professores entrevistados no que diz respeito aos desafios de ascensão da arte no curso de Pedagogia da FACED. Nesse sentido, ambos defendem a presença de mais disciplinas de arte no currículo do curso, disciplinas que possam instigar a reflexão sobre a importância da arte para a educação e trabalho com as diferentes linguagens artísticas.

## **2.2 A Arte-Educação no Curso de Pedagogia da FACED- HOJE**

Dando continuidade ao percurso histórico da disciplina Arte-Educação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FACED, agora sob a perspectiva do hoje, reunimos uma série de fatores que possibilitam identificarmos, ao nosso olhar de pesquisadora iniciante e estudante, não só objetivos, metodologias, conteúdos que estruturam a disciplina, mas o impacto desta no que se refere ao reconhecimento de novos espaços dedicado à arte na FACED.

Consoante a esse pensamento, acreditamos que as discussões apreendidas na disciplina Arte-Educação têm contribuído para esse reconhecimento, tanto no sentido de repensar a formação acadêmica que está acessível aos estudantes, quanto despertar o olhar crítico para a forma como a FACED legitima a inserção da arte na educação.

Reportamos-nos ao Plano de Ensino da Disciplina Arte-Educação (ver Anexo A) com o propósito de que este documento nos auxilie nas reflexões, aqui apresentadas, bem como termos uma dimensão das intencionalidades da disciplina em relação à formação do pedagogo para o trabalho com arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto aos atuais objetivos norteadores da disciplina Arte-Educação, identificamos:

a) compreender a importância da Arte e da Arte-Educação para a educação enquanto elemento de formação crítica e criativa, indispensável ao desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e intelectual do ser humano; b) Resgatar processos formativos em arte por meio das histórias de vida a fim de identificar as práticas existentes em Arte no ensino, bem como suas fragilidades e precaridades; c) Conhecer a História do Ensino de Arte no Brasil e as consequências desta para a definição de metodologias, práticas, currículos e percepções; d) Aprender os fundamentos, tendências, concepções de ensino e metodologias da Arte-Educação; e) Nortear a ação futura embasada na arte como conhecimento; f) Resgatar a capacidade criadora e sensibilizar quanto à importância de um trabalho em Arte que respeite a construção de um sistema próprio de representação; g) Conhecer as principais linguagens artísticas que compõem a Arte-Educação e projetar conexões pedagógicas; h) Reconhecer a importância do desenho infantil para o desenvolvimento humano e saber identificar e reconhecer as fases do grafismo infantil. (PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA ARTE-EDUCAÇÃO)

Percebemos a partir da descrição dos objetivos do atual Plano de Ensino da Disciplina que durante toda a disciplina há uma preocupação em colocar a formação do estudante de Pedagogia no centro das discussões de reconhecimento da importância da arte para a educação. Esse reconhecimento se concretiza à medida que o professor da disciplina convida os estudantes à mergulharem em suas próprias trajetórias com a arte, quando instiga o estudante a perceber a arte como conhecimento e quando traz para discussão o histórico da Arte-Educação numa perspectiva crítica de identificação de tendências pedagógicas, concepções de ensino e práxis. A disciplina Arte-Educação também contempla experiências estéticas, a exemplo de visita a museus e vivências com as linguagens artísticas.

Ao tentarmos identificar as semelhanças entre o atual Plano de Ensino da Disciplina e o antigo, percebemos que ambos destacam a formação do pedagogo como algo a ser discutido, principalmente quando se trata do reconhecimento e função da arte para a formação humana.

Ainda nesse sentido, a ementa do atual Projeto Político Pedagógico - PPP (2008) do Curso de Pedagogia traz em seu texto as seguintes colocações: “as linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana, vivências e reflexões sobre o musical, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como “educador estético”. Conforme vimos, a formação em arte defendida pelo PPP do curso de Pedagogia prioriza o *fazer*

*artístico* em detrimento à estudos de base teórica, a exemplo do histórico do ensino da arte que engloba as tendências pedagógicas e concepções de arte.

Quanto às experiências pedagógicas vivenciadas na disciplina Arte-Educação, temos como primeira atividade a definição de Arte, Educação e Arte-Educação. Acreditamos ser importante essa primeira reflexão conceitual, visto que serão estes conceitos formulados coletivamente que irão nortear os estudos posteriores.

Sobre esse aspecto Ferraz & Fusari (1993, p.18) argumentam que:

O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, materiais artísticos, lazer, processos intuitivos, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem e comunicação. Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma prática de ensino e aprendizagem artística, estética, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir.

Coadunamo-nos com o posicionamento das autoras quando nos apresentam a ideia de “mobilidade conceitual”. Nesse sentido pontuamos que a intenção da atividade não é fazer com que os estudantes definam conceitos fixos para Arte, Educação e Arte-Educação, mas proporcionar a estes um momento de reflexão da relação entre ambos e reconhecimento da arte enquanto conhecimento, deixando de lado concepções de arte enraizada na ideia de técnica, lazer e dom e etc.

Outra atividade bastante significativa para a formação do pedagogo é a Linha do Tempo, objeto de estudo desta pesquisa. Por se tratar da temática dessa pesquisa não a explicaremos detalhadamente neste momento, visto que já a apresentamos no início da pesquisa e teremos um capítulo detalhado sobre ela. Apenas pontuamos o fato de que nessa atividade o estudante é convidado a adentrar no histórico da arte, se reconhecendo como parte integrante desse histórico à medida que localiza em sua História de Vida elementos que caracterizam o ensino de arte no país.

Por último, destacamos o estudo das fases do grafismo infantil. O propósito dessa atividade é fazer com que o estudante reconheça a importância do desenho infantil para o desenvolvimento humano e saiba reconhecer as fases do grafismo infantil. Metodologicamente a atividade é realizada a partir do estudo teórico do grafismo infantil, posteriormente os estudantes participam da oficina do “desbloqueio”, ao final eles são orientados a elaborarem em dupla ou individualmente o portfólio do desenho infantil ilustrando-o com desenhos e identificação das fases do grafismo.

Feita a apresentação de algumas atividades realizadas na disciplina Arte-Educação, identificamos que a disciplina vem crescendo em termos de conteúdos abordados e novas metodologias de ensino. Percebemos que ao refletirmos sobre a Arte-Educação considerando a transição ONTEM - HOJE encontramos semelhanças e diferenças. Quanto às semelhanças identificamos a constante valorização das experiências dos estudantes articulada com os conteúdos estudados em sala de aula. Também havia discussões que mexiam com a autoestima do estudante, desmistificando a ideia do dom como característica da pessoa que tem determinadas habilidades artísticas.

Identificamos que o antigo Plano de Ensino da Disciplina trabalhava o estudo do histórico da arte de forma breve, diferentemente do que acontece hoje na disciplina. Acreditamos que conhecer e refletir sobre o histórico da arte é de extrema importância para a atuação pedagógica do professor, visto que é nesse momento que o estudante tem contato com as tendências pedagógicas, princípios, metodologias que o direciona ao reconhecimento da arte enquanto conhecimento e que são esses conhecimentos que irão nortear a ação docente dos futuros professores.

Também evidenciamos o impacto da disciplina Arte-Educação na atuação dos estudantes estagiários, concordando com o ponto de vista relatado pelos ex-professores da disciplina quando afirmaram que a disciplina tinha um maior impacto quando os estudantes estavam cursando o estágio obrigatório. Nesse sentido, no contexto atual a disciplina passa a impactar à medida que os estudantes compartilham experiências advindas de situações conflitantes vivenciadas no estágio e que se faz necessário a aplicação dos conhecimentos aprendidos durante a disciplina Arte-Educação.

Conforme destacamos inicialmente, a disciplina Arte-Educação vai além de suas intencionalidades formativas, visto que as discussões presenciadas na sala de aula mobilizam estudantes e professores ao reconhecimento de novos espaços dedicado a arte. Nesse sentido, apresentamos como conquistas recentes: a sala de artes, a concessão de bolsas de monitoria para a disciplina Arte-Educação e a realização do I Encontro de Arte e Educação da FAGED.

### **3 A ATIVIDADE LINHA DO TEMPO**

Ainda bem que o que eu vou escrever  
já deve estar na certa de algum modo escrito em mim...  
(Clarice Lispector)

Os escritos que se seguem objetivam apresentar minha trajetória e envolvimento com a arte e encontro com a atividade Linha do Tempo, objeto de estudo desta pesquisa. O relato é apresentado na primeira pessoa do singular, porque trata da etapa de experiência individual vivenciada por mim, no percurso de formação e encontro com os elementos iniciais do objeto de pesquisa que resultou nesta monografia. Começo por reunir uma mistura de histórias vividas, vou mapeando provocações, perguntas advindas de minha vida acadêmica e muitas vezes intimamente relacionadas com a minha experiência de vida, que me direcionaram a estabelecer diálogos com a arte.

Dando continuidade ao capítulo, narro como foi a minha apresentação da Linha do Tempo, destacando impressões e reconhecimento da importância da atividade. Também apresento a origem da atividade Linha do Tempo, com destaque para o histórico, objetivos norteadores da atividade, características metodológicas, princípios teóricos e público alvo. Ao final do capítulo, desenvolvo uma discussão acerca da atividade Linha do Tempo enquanto um importante elemento para a pesquisa em Arte-Educação, destacando a metodologia (Narrativas de vida), seu caráter formador e direcionamento para uma prática docente pautada na contribuição da arte para a educação.

#### **3.1 Da experiência estética à pesquisa**

Início este breve relato com destaque para o meu ingresso no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, no ano de 2009. Momento este, marcado por rupturas e novos encontros. O medo do diferente e do desconhecido me deixava na expectativa, agora eu estava em uma faculdade e isso representava para mim um caminho de possibilidades.

Ao ver o currículo do curso de Pedagogia, fiz uma leitura rápida e logo percebi a predominância de disciplinas de base teórica, mas no meio de tantas, estava a disciplina de Arte-Educação. Então, a partir daquele momento comecei a criar expectativas de que na disciplina eu iria aprender atividades práticas para serem desenvolvidas em sala de aula.



No 6º semestre me matriculei na disciplina Arte-Educação, logo nas primeiras aulas foi apresentado o Plano de Curso da disciplina, momento propício para apresentarmos nossas pretensões iniciais e tomarmos conhecimento das atividades a serem realizadas durante o semestre. Na apresentação do plano de Curso percebo que a proposta da disciplina vai além do que eu esperava outrora, pois a disciplina além de contemplar o *fazer artístico* (atividade de expressão, conceitos etc) proporciona aos estudantes experiências de reflexão sobre a formação docente em arte. Assim, foram as minhas primeiras impressões em relação à disciplina!

Também acredito ser importante destacar neste relato, um outro momento que antecedeu a minha experiência na disciplina Arte-Educação. Refiro-me à oportunidade de ser bolsista de extensão no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará- MAUC, no período de fevereiro de 2010 à março de 2011. Logo no primeiro contato com o MAUC, fiquei encantada com a estética do ambiente e empolgada com as vivências culturais que aquele ambiente me proporcionava. Essa experiência despertou em mim o confronto da minha formação acadêmica em consonância com a arte. Daí em diante, sempre tentava perceber o MAUC como um espaço de possibilidades e intervenções pedagógicas, principalmente quando havia visitas de professores da Rede Pública de ensino, com turmas da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em alguns momentos, eu percebia que os professores que acompanhavam as crianças tinham dificuldades de se encontrarem dentro daquele ambiente, havia uma limitação quanto a um planejamento anterior e exploração dos espaços. Isso conseqüentemente, acredito eu, comprometia o sentido atribuído pelas crianças a vivências culturais em espaços fora da sala de aula. Esse posicionamento se justifica pelo fato de que para além da apreciação estética, as vivências em espaços culturais têm que fazer sentido, seja para crianças, adolescentes, jovens, adultos e docentes.

Após essa primeira experiência com a arte, meu interesse pelo tema e direcionamento de ações futuras só aumentavam. Esse pensamento ganhava um peso maior quando meus colegas bolsistas diziam que eu, enquanto futura professora, tinha que reconhecer a importância da arte para a educação e saber desenvolver atividades que propiciassem a criatividade e expressão do educando.

No decorrer do ano me interessava cada vez mais por Artes e as atividades desenvolvidas na bolsa, no MAUC favoreciam para que eu tivesse esse encantamento. Porém, no final do ano tive que sair da bolsa, pois já tinha ultrapassado o meu tempo de permanência.

Após esse momento direcionei o olhar para o curso de Pedagogia e percebi que o mesmo proporcionava aos estudantes um leque de conhecimento em áreas específicas. Ao me deparar com tantas possibilidades de estudo fiz uma reflexão dos temas com o propósito de identificar afinidades. Após esse momento continuei considerando a importância de todos os temas para a minha formação, mas percebi que dentre tantos eu demonstrava ter mais afinidade com temas relacionados à arte.

Foi durante a disciplina de Arte-Educação, cursada no 6º semestre do curso de Pedagogia que tive um novo encontro com a arte. Agora, eu adentrava no universo da Arte-Educação. De início me encantei pelas discussões sobre arte, só depois comecei a desenvolver o espírito crítico, questionar e vislumbrar as contribuições da arte no ambiente escolar. Foi a partir das atividades realizadas na disciplina, principalmente na atividade Linha do Tempo, que me propus a compreender melhor as revelações e inquietações que esta tinha em mim despertado. Inquietações, que relatarei posteriormente. Outro aspecto importante para o desdobramento dessa pesquisa foi a oportunidade de ter sido bolsista do Programa de Iniciação à Docência - PID, na qual fui monitora da disciplina Arte-Educação nos semestres 2012.1 e 2012.2.

Durante a monitoria mantive um contato mais direto com os estudantes e um reencontro com a atividade Linha do Tempo. Logo, direcionei um olhar mais atento para a formação pedagógica em consonância com a arte, eu percebia a Linha do Tempo como um leque de oportunidades de investigação e fonte de reflexão para a docência.

A cada apresentação da Linha do Tempo, realizada pelos estudantes, eu percebia a necessidade de buscar respostas para as perguntas feitas por mim e pelos estudantes da disciplina. Perguntas sobre formação de professores, propósito da arte, concepções, conceitos, metodologias, e questões relativas à hierarquia do conhecimento escolar. Então, foi a partir das histórias narradas que resolvi pesquisar as contribuições da atividade Linha do Tempo na tentativa de encontrar respostas para as dúvidas dos estudantes que também são minhas.

### **3.2 Eu e a atividade Linha do Tempo**

Em razão do objeto de estudo desta pesquisa ser a atividade Linha do Tempo, acredito que devo relatar, embora de forma resumida, como foi a minha Linha do Tempo. Apresentei a minha Linha do Tempo quando cursei a disciplina de Arte-Educação no semestre 2011.2, na ocasião pude sentir a ansiedade e a expectativa que a atividade despertava em mim.

Em um primeiro momento me senti envergonhada em ter que apresentar a Linha do Tempo, pois acreditava não ter vivenciado grandes momentos com arte durante a minha trajetória escolar (Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Esse foi o primeiro sentimento despertado em mim.

A proposta de revisitar a memória aguçou um misto de sentimentos e lembranças. Mas, aos poucos fui percebendo nas falas dos meus colegas que eles também tinham as mesmas inseguranças que eu. Então estávamos juntos em um mesmo propósito, refletirmos sobre as nossas vivências com a arte.

Na eminência de decidir o dia da minha apresentação, achei melhor não ser a primeira a apresentar. Queria ver as apresentações dos meus colegas de turma, ver o que e como eles tinham vivenciado a arte, para só então, apresentar a minha Linha do Tempo. Durante as primeiras apresentações pude perceber o encontro dos relatos. Era incrível como as narrativas se entrecruzavam, era como se estivessem falando de uma única pessoa, quando na verdade ali estava sendo relatada a história de muitos, naquele momento eu me deparava com o histórico da Arte-Educação, e ao mesmo tempo me deparava com a esperança, com a possibilidades de mudanças no ensino de arte.

Considero que os dias em que fiquei elaborando a minha Linha do Tempo foram importantes para o meu engrandecimento pessoal e profissional, pois pude voltar no tempo e rememorar o que vivenciei de arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e dias atuais, considerando as influências da família, escola, universidade e amigos. Passei três dias elaborando a minha Linha do Tempo, não que eu tivesse muitas experiências a apresentar, pelo contrário, o fato é que demorei a encontrar elementos para a minha apresentação. Então, pedi ajuda à minha mãe, na intenção dela lembrar de algo artístico que eu fizera quando criança, relatos ou fotos poderiam me ajudar.

Então, encontramos capinhas de provas mimeografadas e pintadas, da época em que eu estudava no Ensino Fundamental I, eram muitas e sempre o mesmo desenho: datas comemorativas. Nesse sentido concordamos com Barroso, Borges & Silva (1996, p. 16) quando destacam, “a prática de dar figuras para colorir ou desenhos para copiar não estimula a criatividade da criança. Pior, inibe sua capacidade de expressão e lhe indica um caminho fácil (e pobre) da criação: repetir fórmulas conhecidas.”

Quanto à participação em eventos culturais promovidos pela escola, lembro ter participado apenas das festas juninas, dia das mães e sete de setembro. Recordando essa experiência, dei-me conta do quanto as outras linguagens artísticas eram pouco exploradas. A dança, por exemplo, era somente para as festas comemorativas; a música, como mediação de

acolhimento das crianças ou para passar algum conteúdo. Esse foi o relato que compôs a minha Linha do Tempo referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Encontrei uma riqueza de experiências com a arte a partir do momento em que retomei à vivências de quando eu era bolsista no MAUC. Então, selecionei para a Linha do Tempo algumas vivências que a bolsa tinha me proporcionado, a exemplo: técnica de desenho, desenho a carvão, pintura a óleo, organização de exposição, visita em espaços culturais, e estudo da história da arte. Foram estes momentos que compuseram parte significativa da minha Linha do Tempo.

Após findar esse primeiro momento de elaboração da Linha do Tempo, chega a hora da apresentação. A apresentação foi realizada com o suporte de Power Point e narração da minha trajetória com a arte. Percebi que eu tivera sido privilegiada por ter tido a oportunidade de ser bolsista em um espaço que tornou acessível e despertou em mim o interesse por arte. Ao narrar minha trajetória percebi que enquanto eu não tinha quase nada de arte, quando criança, já adulta tive várias oportunidades.

Após a apresentação da Linha do Tempo, pude refletir de forma crítica e perceber que a forma como a escola trabalhava a arte não era uma prática sem intencionalidades, pois o ensino de arte por mim vivenciado traduz a forma como a escola concebia arte, vivenciei uma tendência do ensino de arte, centrada na reprodução de modelos prontos e no fazer, que ainda hoje, é uma prática corrente em muitas escolas.

Após finalizar a minha apresentação percebi que o ingresso na universidade tornou viável um contato mais próximo com a arte. Diferentemente dos meus colegas de turma, eles tiveram mais influência de outras instâncias, a exemplo da igreja, comunidade e família.

A análise levou-me a observar, de outro modo, muitos aspectos da minha história de vida e iniciar uma caminhada para o autoconhecimento e percepção do meu ser professora. Nesse sentido, analiso a Linha do Tempo enquanto possibilidade formativa em arte, visto que para além da aquisição de técnicas artísticas é de suma importância metodologias alternativas à formação do professor, onde este possa refletir sobre sua trajetória com a arte, seja em espaços escolares e não-escolares e a partir desse revisitar a memória possa perceber que tipo de concepção de arte ele se propõe a desenvolver.

### 3.3. Histórico da atividade Linha do Tempo

A atividade Linha do Tempo foi idealizada pela professora Luciane Germano Goldberg<sup>4</sup>. Teve sua origem marcada pelas inquietações da professora quando esta ainda era estudante da graduação em Educação Artística. Foi durante a definição do objeto de pesquisa da sua monografia, cujo tema estava relacionado ao grafismo infantil, que a professora percebeu a necessidade de fazer um estudo histórico pra poder entender o que acontecia durante o processo de desenvolvimento do desenho infantil. Durante os estudos a professora descobriu que as pessoas paravam de desenhar na escola e que geralmente isso ocorria na 1º série. Então a professora questionava que formação artística era essa que acontecia nas séries iniciais e que depois ganhava novos rumos ocasionando o bloqueio da expressão artística da criança.

Foi a partir dessa realidade que a professora percebeu que podia encontrar possíveis respostas para seus questionamentos dentro do estudo do histórico do ensino de arte. Com o estudo do histórico podemos entender que os estigmas presentes na área de arte são decorrentes de uma trajetória histórica, como ressalta a professora:

Acabei tendo uma visão histórico-crítica ampliada porque eu fui entender o hoje a partir de uma perspectiva histórica, isso me deu um engrandecimento teórico de entendimento da minha área, até para pensar como eu atuaria politicamente ou em termos pedagógicos com relação ao meu posicionamento, porque na hora que vamos para a prática vamos colocar em prática o que aprendemos o que tivemos de vivências, se a gente não entende de tendências pedagógicas, metodologia, abordagem e de concepções da nossa área a gente vai acabar fazendo um amontoado de práticas sem uma fundamentação. (informação verbal professora Luciane Goldberg)

A professora destaca a importância do estudo do histórico da Arte-Educação como uma forma do educador se inteirar das tendências pedagógicas, concepções de arte e metodologias que orientam o ensino de arte, seja na educação básica ou em outros níveis de escolaridade. É essa visão histórico-crítica que irá contribuir para a fundamentação da prática docente, evitando assim, práticas esvaziadas e enraizadas em modelos tradicionais. Foi nesse aspecto de apropriação da historicidade da Arte-Educação, enquanto elemento que possibilita o

---

<sup>4</sup> Graduada em Educação Artística - Artes Plásticas e Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Doutoranda em Educação Brasileira e Professora da disciplina Arte-Educação do curso de Pedagogia do Departamento de Teoria e Prática do Ensino - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará – UFC.

reconhecimento do professor dentro do seu campo de atuação, que surgiu a atividade Linha do Tempo.

A atividade Linha do Tempo teve início no ano de 2008, quando a professora ministrou a disciplina Fundamentos Histórico da Arte-Educação, no Curso de Pós-Graduação em Arte-Educação *Lato Sensu* da Faculdade 7 de Setembro localizada em Fortaleza-CE. Na ocasião a professora se sentiu incomodada com a ideia de apresentar aos estudantes teorias, metodologias e marcos históricos da arte a partir de aulas teóricas, foi a partir dessa reflexão que surgiu a ideia de estruturar os conteúdos considerando as experiências dos estudantes.

Na época a Linha do Tempo consistia em um memorial na qual os estudantes eram orientados a registrar por escrito as suas experiências com a arte e ao final do memorial destacar suas reflexões. Após a entrega do memorial realizava-se leituras e discussões de textos teóricos, a exemplo dos textos de Ana Mae Barbosa (2009) e Ferraz & Fusari (1993). Nas reflexões teóricas os estudantes traziam para a discussão suas trajetórias com a arte e a partir dessas narrativas eram feitas conexões históricas que possibilitavam a compreensão da origem do ensino de arte considerando a perspectiva individual (micro) e coletiva (macro).

No ano de 2011 a professora integra o corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará-UFC. Na ocasião, continua com a atividade Linha do Tempo por considerar as reflexões, por ela elucidada, importante para o fortalecimento da formação do pedagogo. Ainda nesse período, a Linha do Tempo ganha uma nova característica, ou seja, ela toma uma dimensão teórica mais abrangente no campo da pesquisa (auto)biográfica, passando a ser realizada através da narrativa oral. O encontro com a perspectiva biográfica ocorreu quando a professora entrou para o grupo de pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas-DIAFHNA<sup>5</sup>. Desse modo, podemos visualizar o crescimento da atividade em termos de fundamentação teórica e pedagógica:

A Linha do Tempo era uma prática empírica, mas que pedagogicamente tinha um resultado e que alcançava o objetivo de entender o histórico do ensino de arte nessa perspectiva política de compreensão histórica, de diagnóstico e de reflexão dessa realidade para em seguida pensar em mudanças. (informação verbal professora Luciane Goldberg)

---

<sup>5</sup> Grupo de pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2007, inserido na Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola do programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC. Coordenado pela professora Dra. Ercília Maria Braga de Olinda.

Conforme afirmamos no início deste trabalho, o principal objetivo da atividade Linha do Tempo é “oportunizar aos estudantes o resgate dos processos formativos em arte, através das narrativas de suas vidas, a fim de levá-los à reflexão sobre seu próprio processo de formação artística, suas fragilidades e precariedades para, a partir daí, compreenderem o histórico do ensino de arte no país” (GOLDBERG; OLINDA; BEZERRA, 2012, p. 03).

A atividade Linha do Tempo também vem sendo realizada com estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro na disciplina de Fundamentos da Arte na Educação: Metodologias e Tendências, no Instituto de Cultura e Arte-ICA. Nos anos de 2011 à 2013 participaram da atividade aproximadamente 283 estudantes de Pedagogia e 87 de Teatro, os quais foram convidados a compartilhar narrativas de vida permeadas pelas experiências formativas em arte, trazendo influências, pessoas, eventos e instituições significativas para o despertar da consciência estética e da sensibilidade artística da infância até a atualidade.

Goldberg, Olinda e Bezerra (2012) esclarecem como a atividade Linha do Tempo é realizada metodologicamente:

[...] ocorre a partir de um desafio: buscar, reunir, organizar e apresentar/narrar as experiências formativas em arte vividas desde a infância até a atualidade. Desta forma, os estudantes são convocados a mergulharem em suas trajetórias de vida para resgatarem as vivências mais significativas, dando corpo e representação, tornando inteligível memórias, lembranças, sensações, momentos, atividades e traumas desse percurso. Cada estudante tem, em média 10 minutos de apresentação, o que é pouco, mas inevitável, tendo em vista as turmas serem muito numerosas e tal atividade tomar boa parte da carga horária das disciplinas (GOLDBERG; OLINDA; BEZERRA, 2012, p. 06).

A atividade vem sendo realizada com estudantes do 2º semestre diurno e 7º noturno. Esta ganha dimensões diferentes em ambos os turnos, visto que no turno da manhã a maioria dos estudantes cursam o segundo semestre, isso implica defender a hipótese de que estes ainda têm um conhecimento introdutório acerca das teorias educacionais, o que é necessário para a compreensão do histórico da Arte-Educação. Outra questão se refere ao amadurecimento profissional, visto que a maioria dos estudantes do segundo semestre ainda não tiveram oportunidade de exercer a docência.

Considerando todas essas questões que nos faz identificar as especificidades de cada turma, podemos afirmar que a realização da atividade Linha do Tempo no turno da manhã reverbera tanto quanto o turno da noite, ela ainda é mais importante porque gera o conhecimento do grupo, identificação dos estudantes com a história do outro, aproximando laços afetivos.

Na apresentação da Linha do Tempo há liberdade, autonomia de escolha do formato de apresentação, momento este favorável à criatividade dos estudantes. No curso de Pedagogia

visualizamos a presença de slides, vídeos, fotos, mural, *performance* e há estudantes que trazem convidados.

Todas as Linhas do Tempo são salvas e arquivadas para fins de pesquisa em Arte-Educação, como forma de analisar as tendências e abordagens pedagógicas do ensino de arte, bem como as linguagens artísticas mais presentes, dentre outros elementos mais subjetivos do processo formativo que tentaremos compartilhar aqui a partir das falas dos estudantes.

A atividade Linha do Tempo detona nos estudantes reflexões fundamentadas na sua (auto)biografia. Visualizamos essa influência no momento em que o sujeito mergulha na sua própria história e a partir desse revisitar identifica elementos formativos. Há também o encontro das narrativas, ou seja, o estudante se depara com a história do outro e isso reverbera nele o reconhecimento de que sua trajetória com a arte se pluraliza diante de tantas narrativas comuns.

Finalizada as apresentações da Linha do Tempo, tem o momento do debate onde com a colaboração dos estudantes é feita a montagem de um painel com a descrição do que apareceu na Linha do Tempo, linguagens, atividades e instituições. Em seguida a professora apresenta o histórico da Arte-Educação com base em alguns autores: Barbosa (2009), Duarte Júnior (1991), Ferraz e Fusari (1993), Hernández (2006) e Silva & Araújo (2007). Os textos têm uma linguagem simples que dialoga com facilidade possibilitando a conexão entre o que apareceu na Linha do Tempo e o histórico da Arte-Educação.

Por último o estudante faz um trabalho de análise crítica da atividade. O trabalho é dividido em três partes: Leitura geral do que apareceu na Linha do Tempo; Análise individual e auto-avaliação considerando em que a atividade foi importante e que projeções a atividade detonou seja para a vida pessoal ou profissional; por último, Análise teórica que consiste na relação da teoria com o conjunto de atividade que foi realizada, informações elucidadas pelas narrativas em arte.

### **3.4 A Linha do Tempo e as narrativas: contribuições para a formação do Pedagogo**

Acreditamos que para discutirmos acerca das contribuições da Linha do Tempo para a formação docente é necessário ampliarmos nosso campo de percepção para além do que está palpável aos nossos olhos, ou seja, é percebermos o encontro e desencontro das narrativas que dão corpo ao que aqui denominamos de “autoformativo”.



Para refletir sobre a perspectiva (auto)biográfica lançaremos mão das referências teóricas de Delory-Momberger (2008) e para a perspectiva da autoformação, Nóvoa (1992). Costuraremos essas teorias com as publicações realizadas por Goldberg, Olinda e Bezerra (2012) e Goldberg e Bezerra (2012) a partir da experiência da atividade Linha do Tempo.

Nesse sentido, Delory-Momberger (2008,p. 26) nos coloca a tarefa de refletir sobre a relação entre o biográfico e o educativo:

[...] pensar o ‘biográfico’ como uma das formas privilegiadas da atividade mental e reflexiva, segundo a qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico. Nesse sentido, somos levados a definir o biográfico como uma categoria da experiência que permite ao indivíduo, nas condições de sua inscrição sócio-histórica, integrar, estruturar, interpretar as situações e os acontecimentos vividos.

Corroboramos com a autora, quanto em suas palavras nos permite identificar a aproximação entre o biográfico e o educativo. Nesse sentido, visualizamos a atividade Linha do Tempo enquanto experiência pedagógica que permite integrar, representar e refletir acerca dos acontecimentos vividos possibilitando, assim, o processo de emancipação do sujeito.

Encontramos na atividade Linha do Tempo elementos que nos direcionam à compreensão do seu caráter formativo, a exemplo, da base teórica que a constitui. Neste caso, estamos nos referindo às narrativas (auto)biográficas. Pierre Domininiché citado por Passeggi (2008, p.19) afirma que “o acesso à narrativa merece uma atenção pedagógica particular, para que seja mantido o princípio democrático da tarefa educativa”. Consoante a esse pensamento, visualizamos que a forma como a Linha do Tempo está estruturada corrobora com a ideologia defendida pelo autor.

A atividade Linha do Tempo, expressa através de narrativas de vida permite ao estudante retomar a sua trajetória com a arte e a partir desse revisitar a memória identificar que representações ele constrói dessas experiências. Conforme esclarece Goldberg, Olinda e Bezerra, (2012, p.09).

A partir da elaboração da narrativa, as diferentes linguagens utilizadas (oral, escrita, corporal e imagética) permitem aprendizagens experienciais, inserindo a formação num processo emancipatório, em que o sujeito torna-se autor de sua própria história em todos os tempos de sua vida e em todos os espaços de aprendizagem, além de projetar conexões com a docência que já exerce ou que exercerá no futuro.

Nessa perspectiva, nos reportamos às narrativas das experiências formativas em arte para tecermos considerações acerca das contribuições da Linha do Tempo para a compreensão do histórico da Arte-Educação e o que esta detona na formação do licenciando em Pedagogia. É a partir do histórico da Arte-Educação que identificamos princípios, tendências pedagógicas, métodos e abordagens, estigmas que permanecem até a atualidade, configurando numa área extremamente discriminada no currículo escolar e, de certa forma, na sociedade brasileira como um todo.

Diante dessa realidade de negação e reprodução de rótulos atribuídos ao ensino de arte é importante que haja novas metodologias de ensino que não considerem apenas os fatos e os referenciais teóricos, mas que aproximem, possibilitem ao estudante refletir sobre essa realidade de forma mais dinâmica e contextualizada.

Segundo Goldberg, Olinda e Bezerra (2012), para entender o processo histórico do ensino da Arte-Educação, torna-se necessário propor um reconhecimento desse processo de forma individual, questionando-o: o que eu vivenciei de arte na minha vida? Como foram realizadas essas vivências com a arte? Onde a arte esteve mais presente? Que alegrias ou traumas trago dessas vivências? Como a presença ou a ausência da arte contribuiu para quem eu sou hoje? Quais as instâncias influenciadoras e castradoras? São estes questionamentos individualizados que motivam os estudantes a refletirem sobre o ensino de arte considerando as dimensões: individual das narrativas de vida; dimensão histórica do ensino de arte como um todo; e a dimensão formadora resultante dos encontros das narrativas, onde o estudante si percebe autor de sua história de vida e reflete acerca de suas responsabilidades enquanto educador. Nesse sentido, Delory-Momberger (2008, p.56) ressalta:

A narrativa é não apenas o meio, mas o lugar: a história da vida acontece na narrativa. O que dá *forma* ao vivido e à experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. Portanto, a narrativa não é apenas o instrumento da formação, a linguagem na qual esta se expressa: a narrativa é o lugar no qual o indivíduo *toma forma*, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida.

A narrativa oferece a possibilidade de identificar e compreender aqueles componentes entendidos como formadores e mobilizadores. Para Antônio Nóvoa (2010), esses momentos são chamados de “momentos-ruptura”, cuja articulação se daria através da reconstrução retrospectiva de um dado percurso de vida na narrativa (auto)biográfica, compreendida como abordagem de formação e investigação.

Desde a década de 90 os estudos sobre formação de professores têm enfatizado a pessoa do professor, apontando uma preocupação com as questões subjetivas, de desenvolvimento

pessoal e profissional envolvidas no cotidiano do fazer pedagógico. O teórico que ampliou essa discussão e se tornou referência no universo acadêmico foi António Nóvoa (1992) contribuindo, sobremaneira, com a educação ao enfatizar a importância da pessoa do professor e sua história de vida no processo de formação e atuação educacionais.

Nóvoa (1992, p. 172-173) propõe que o processo de formação ocorra pela reflexão retroativa sobre elementos de dois outros processos anteriores: o processo de aprendizagem, compreendido pela “aquisição de técnica e da capacidade de manipulá-las” e, pelo processo de conhecimento, compreendido “pela integração de sistemas simbólicos (normas ideologias e valores)”.

Consoante a esse pensamento, identificamos que a atividade Linha do Tempo contribui para a formação do Licenciando em Pedagogia à medida que tece linhas de percepções sobre os modos singulares como cada trajetória com a arte se consolidou e as implicações dessas trajetórias na constituição da identidade dos futuros professores em interação com todos os seus espaços de vida. Nesse sentido Nóvoa (1992, p.138) ressalta:

Pode notar-se uma influência muito forte de um tempo ‘passado’ na vida profissional – o tempo da infância. As experiências feitas durante a infância projetam-se na relação com a criança. É significativo ouvir educadoras explicitar as marcas das suas experiências de crianças nas suas relações educativas.

Em se tratando das experiências escolares dos estudantes apresentadas na Linha do Tempo, percebe-se a presença marcante da arte destituída de significado para o educando, sendo que muitas destas experiências foram consolidadas de forma a reprimir a criatividade e espontaneidade da criança. Esse revisitar a memória, e conseqüentemente, encontro com situações que marcaram negativamente a vida escolar do estudante, detona nos futuros professores o sentimento de negação a essas práticas e sensíveis às trajetórias que construirão futuramente.

Outro aspecto importante a considerar é a dimensão coletiva que a atividade proporciona. Dominicé, citado por Delory-Momberger (2008, p.22) sublinha: “A compreensão da narrativa pessoal é enriquecida pelo efeito de eco proveniente da escuta ou da leitura da narrativa do outro. [...] A narrativa do outro é um dos lugares onde experimentamos nossa própria constituição biográfica”. Assim, é impossível pensar a atividade Linha do Tempo, aqui descrita, sem o grupo, sem a troca, sem a intervenção do outro, sem os afetos gerados no encontro entre as narrativas.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

[...] Nesta fase é importante termos em mente que o dado não existe por si só. Ele é construído a partir de um questionamento que fazemos sobre eles, com base numa fundamentação teórica. Através de uma leitura exaustiva e repetida de textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante. (MINAYO, 1994, p. 78)

Neste capítulo, apresentaremos as análises dos dados coletados. No primeiro momento dissertaremos sobre os dados colhidos em nossas observações em sala de aula. No segundo momento, exibiremos as análises das entrevistas realizadas com os seis estudantes complementar à leitura interpretativa de uma parte do trabalho de Análise Crítica dos estudantes, especificamente a 3º parte que trata das relações entre a Linha do Tempo e o Histórico do Ensino da Arte no Brasil, com base na bibliografia indicada na disciplina.

### 4.1 Leitura das experiências formativas em arte: observações em sala de aula

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.  
 Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.  
 Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.  
 (Rubem Alves)

O acompanhamento das apresentações da atividade Linha do Tempo teve como objetivo identificar dados referentes à metodologia empregada, identificar as principais atividades artísticas vivenciadas pelos estudantes, sensibilidade diante das narrativas, bem como identificar as instâncias influenciadoras e castradoras do ensino de arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Tivemos a primeira apresentação da atividade Linha do Tempo no dia 03 de outubro do corrente ano. Nesse dia falamos para os estudantes que estávamos realizando uma pesquisa sobre a atividade Linha do Tempo, que daquele dia em diante estaríamos acompanhando a

disciplina Arte-Educação. Após esse esclarecimento, iniciaram-se os preparativos para as apresentações da Linha do Tempo. Nesse primeiro dia as narrativas dos estudantes eram esperadas com muita ansiedade, pudemos presenciar um misto de sentimentos desde aqueles mais vivíveis, como é o caso da emoção, descontração e expectativas. Aos poucos as narrativas foram tomando conta da atenção dos estudantes que atentos ouviam a fala do colega que estava apresentando sua Linha do Tempo.

A partir das experiências formativas narradas pelos estudantes observamos a massiva presença de atividades de cunho tecnicista, ainda originadas de um “ensino de arte como atividade” (SILVA & ARAÚJO, 2007), resquício da Educação Artística, disciplina obrigatória inserida nos currículos formais do país pela LDB 5.692/71. Práticas de ensino marcadas por diferentes tratamentos conceituais didáticos e metodológicos, tais como: (1) pintura de capa de prova e desenho pedagógico; (2) uso de massa de modelar; (3) colagem com imagem e palito de picolé; (4) confecção de artesanato; (5) confecção de maquetes; (6) pintura com carimbo; (7) participação em eventos religiosos; (8) participação nas datas comemorativas: dia das mães, páscoa, festa junina sete de setembro, dentre outras. Por trás de cada atividade existe, respectivamente, uma concepção de arte, que teve sua origem ao longo da trajetória histórica da Arte-Educação no Brasil. Vejamos algumas fotos da Linha do Tempo que ilustra algumas dessas atividades.

Na Figura 01 visualizamos uma dentre as diversas atividades legitimada pela escola como sendo prática artística, quando na verdade se resume em modelos prontos que priva a autonomia e criatividade da criança.

Figura 01- Capa de prova xerocada para colorir.



Fonte: arquivo pessoal da professora Luciane Goldberg.

A dança aparece de forma bastante significativa, principalmente nas apresentações culturais. No entanto, percebemos nos relatos que algumas vezes a dança é realizada com a função de promover as festividades comemorativas da escola esquivando-se do sentido sensível dessa linguagem para o estudante.

Figura 02- A dança era representada pela quadrilha no período das Festas Juninas.



Fonte: arquivo pessoal da professora Luciane Goldberg.

Nesse sentido, Goldberg, Olinda e Bezerra (2012, p.14) ressaltam:

A presença dos modelos prontos e das atividades apenas reprodutivas, principalmente na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, revela a predominância de práticas educativas antigas e ultrapassadas que remontam às formações de magistério em que a arte servia apenas para decoração e para ornamentações nas datas comemorativas. Nos cursos de nível médio para formação de educadores, as(os) candidatas(os) ao magistério aprendiam “desenho pedagógico”, uma coleção de desenhos prontos para serem utilizados em sala de aula, nas capas de prova, nas datas comemorativas, como no dia do índio, na páscoa, dia das mães, etc. [...] neste cenário, fica mais evidente a necessidade de intervenção na formação dos novos educadores, responsáveis por desenvolver visões e práticas educativas criadoras e transformadoras.

As experiências escolares mostraram-se mais limitadas e restritas, por muitas vezes castrando a expressão e a criação, valorizando a cópia e a reprodução, bem como a atribuição de notas descritivas “regular” e “bom”. Um dos alunos levou para a apresentação da Linha do Tempo um caderno com seus desenhos da época da Educação Infantil. Neste caderno a professora discriminava os desenhos com conceitos (regular, bom, ruim) prática equivocada,

pois desconsidera as fases do desenvolvimento do grafismo infantil defendidas por Lowenfeld & Brittain (1977), e compromete a subjetividade, criatividade da criança.

Presenciamos nas narrativas dos estudantes a constante presença de discursos centrados no professor, principalmente quando os estudantes falam sobre os(as) professores(as) da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Tal discurso é relativo à forma como os professores propõem as atividades de criação e expressão artística. Muitas vezes estes se encontram presos a práticas tradicionais, sendo suas atitudes causadoras de traumas, como é o caso de expor a criança em situações contra sua vontade, obrigando-a a participar de festas juninas, ou até mesmo expor de forma negativa a criação da criança.

Percebemos nas narrativas dos estudantes que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é fortemente marcada pela ruptura de experiências com a arte. Pensamos que essa ruptura é originária das novas demandas educacionais que priorizam a alfabetização da criança em tempo recorde enquanto que vivências com a arte são secundarizadas. É importante ressaltar que não queremos dizer que a alfabetização da criança não seja importante, mas pontuar que essa educação que prioriza a *racionalidade* em detrimento de experiências com a arte imprime na criança o que Duarte Jr (1991, p. 34) chama de “separação entre razão-emoção”.

As narrativas também nos proporcionaram visualizar que a arte vivenciada pelos estudantes não se limita apenas à escola, visto que a arte também é vivenciada em espaços não-escolares, a exemplo das instituições de caráter religioso e Organizações Não Governamentais-ONGs, dentre outros. No que se refere às instituições religiosas a arte tem uma intencionalidade que diverge da escola, pois ela é compreendida a partir da sensibilidade do sujeito, sendo esta uma forma de legitimar ideologias, evangelizar e difundir dogmas. Enquanto que na escola as crianças, jovens e adolescentes não se sentem motivados em se aproximarem da arte, é na igreja que eles vão encontrar essa motivação e sentido para a arte expressa através de diferentes linguagens artísticas.

Nesse sentido, Duarte Jr (1991, p. 38) nos dá suporte para entender a relação entre arte e religião quando afirma: “é provável que nos seus primórdios a arte esteve ligada às manifestações religiosas das tribos primitivas. Ambas arte e religião constituíam um todo indivisível, que só posteriormente foi partido em dois fenômenos distintos”. Tal separação se deu a partir do momento em que o homem começou a produzir imagens, e conseqüentemente ordenar e atribuir sentido às coisas ao seu redor. Foi neste momento que o homem percebeu ter encontrado um poderoso meio de ação.

Foram muitos os estudantes que falaram da arte vivenciada em ONGs. A partir das experiências narradas percebemos a conexão da arte com a luta pela garantia dos Direitos Humanos, ou seja, o caráter expressivo da arte é visto como um mecanismo de acesso à cultura e reivindicação social.

Outro desdobramento da atividade Linha do Tempo diz respeito às definições de arte apreendida pelos estudantes. Embora não seja objetivo dessa pesquisa definir arte, acreditamos ser pertinente descrevermos como esta foi apresentada na Linha do Tempo dos estudantes.

Nesse sentido é importante destacar que no início do semestre tem-se um momento da disciplina dedicado à definição de Arte, Educação e Arte-Educação. Sendo assim, o estudante ao ser orientado a elaborar sua Linha do Tempo leva em consideração o que ele compreende ser arte. No decorrer das apresentações presenciamos categorias diversificadas acerca do que vem a ser arte, a exemplo de atividade física, festa dentre outras. Como podemos perceber, a arte foi compreendida a partir de um pensamento generalista que tem como base a concepção de arte relacionada com a noção de prazer.

Propusemos relatar esse pensamento em razão de considerarmos que a concepção de arte apreendida pelo professor implica na sua ação enquanto docente, visto que é essa concepção que irá norteá-lo. Diante dessa colocação, Barbosa (1995, p. 90) diz que “o papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da arte fora e dentro da escola”.

A cada apresentação da Linha do Tempo somavam-se críticas direcionadas à forma como se consolidou o ensino de arte na escola, bem como, o sentimento de novas atitudes enquanto futuros professores. Nas narrativas não tínhamos apenas um ponto de vista, tínhamos uma “dialogicidade” de opiniões: eu professor, eu estudante, que permitiu visualizarmos novas Linhas do Tempo.

## **4.2 Análise das entrevistas**

Nesta etapa da pesquisa ilustramos o texto com as falas dos estudantes entrevistados, destacando como estes percebem a disciplina Arte-Educação e como expressam o aprendizado derivado do processo resultante das Linhas do Tempo. Os nomes dos entrevistados serão preservados, nos referiremos a estes pela nomenclatura: Estudante 01,02,03,04,04,06. (Ver apêndice B).



Iniciamos a entrevista questionando os estudantes acerca das primeiras expectativas em relação à disciplina Arte-Educação. As opiniões apresentadas não se distanciam muito do que já foi exposto ao longo desta monografia, ou seja, a princípio prevalece a busca por instrumentalização do professor. Vejamos alguns depoimentos nesse sentido.

Eu pensava que a gente ia aprender modelos de atividade para ser realizada com as crianças. Não achei que íamos estudar a teoria. (Estudante 01)

Achei que era algo que eu ia aprender como fazer com as crianças, aprender como cortar, como pintar, como fazer uma ornamentação. (Estudante 03)

Ao fazermos um paralelo da fala dos estudantes com a opinião dos ex-professores da disciplina Arte-Educação visualizamos intencionalidades divergentes. Enquanto que os professores da disciplina têm uma visão de proporcionar aos estudantes atividades que possibilitem, num primeiro momento, a reflexão e desmistificação da ideia do dom, por outro lado, a fala dos entrevistados evidencia que é bastante comum a busca por instrumentalização do professor. É a esta concepção que estamos chamando de “funcionalista ou utilitária” (DUARTE JR, 1991).

Outro elemento que nos foi revelado com a atividade Linha do Tempo diz respeito ao reconhecimento de habilidades para o trabalho com arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. O relato a seguir nos mostra que a barreira do “Eu não sei” acomoda o(a) estudante de uma forma tão severa que ele(a) se sente incapaz de usufruir de sua criatividade para criar qualquer coisa que envolva as linguagens artísticas.

Eu entrei na disciplina na expectativa de ser uma disciplina mais simples, não pensei tanto na arte, até porque eu considerava que eu não tinha tantas ligações com a arte. Logo na primeira aula houve a contextualização da disciplina, a professora pediu para falarmos sobre as nossas expectativas. Então, eu falei que tinha a expectativa de me interesse mais pela arte, de ter uma visão mais ampla. (...) Eu achava que não tinha nada de arte. Com o decorrer da disciplina essa visão foi sendo quebrada, porque eu considerava que não sabia desenhar depois eu vi que sabia desenhar, eu considerava que tudo que eu fazia era feio, aí eu aprendi que não existe o feio o belo. Fui desconstruindo todas aquelas barreiras, mitos que eu tinha criado. (Estudante 04)

Desmistificar esse pensamento nos parece ser de extrema importância tanto para o eu pessoal quanto para o eu profissional, tendo em vista que são pensamentos como estes que tornam a ação docente limitada e comprometedora do desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo da criança.

Os estudantes ao serem questionados sobre o momento de elaboração da Linha do Tempo relataram que inicialmente há a angústia e o desafio de mergulharem em suas

histórias, ir atrás de registros, fotos, fatos, eventos e escolha do formato de apresentação. Reconhecem que todo esse processo que constitui e dá sentido a atividade tem sua validação na medida em que proporciona aos estudantes a compreensão e reflexão do percurso histórico da Arte-Educação a partir da trajetória individual e coletiva com a arte.

Quando eu fui fazer a Linha do Tempo eu disse que não tinha nada de arte, a minha vontade era de mostrar para a professora um slide atrás do outro em branco. (Estudante 01)

Com as primeiras apresentações da Linha do Tempo eu fazia anotações relacionava as vivências dos estudantes com a minha trajetória com a arte. Eu percebia que eu não tinha muita arte. O que me fez ter essa visão foi o fato de que quando eu pensava em arte o que vinha na minha memória era apenas os desenhos pintados feitos na época da educação infantil. (...) Foi somente durante a elaboração da minha Linha do Tempo que percebi que eu tinha muita arte, embora de uma forma não marcante. (Estudante 04)

Foi muito bom lembrar a inserção da arte na minha vida desde a infância até os dias atuais. Lembrei de alguns traumas, alegrias e conquistas. Revivi em memórias momentos muito importantes na minha formação como ser humano. O ensino de artes, no decorrer dos anos, me ajudou a ser paciente, criativo e organizado no meu dia-a-dia. (Estudante 06)

Identificamos nas falas dos estudantes que ao se depararem com a proposta de retomarem suas trajetórias com a arte, sentem-se inseguros, pois consideram não ter vivido nada de arte, ou dizem não ter registros dessa trajetória. Percebemos nitidamente uma visão quantitativa da arte. Após refletirmos sobre essa realidade, constatamos que a atividade Linha do Tempo desconstrói esse pensamento à medida que o estudante se envolve com a atividade. Ao final da atividade Linha do Tempo o estudante percebe que teve várias experiências com a arte e que o importante não é a quantidade de experiências, mas a qualidade, a forma como essas experiências formam construídas.

Foi bastante recompensador perceber nas falas dos estudantes que eles estão desenvolvendo um olhar crítico, sensível para a forma como a escola concebe arte. Não se trata simplesmente de localizar e julgar os equívocos cometidos pelo professor, mas perceber que muitas dessas práticas estereotipadas têm origens históricas.

Visualizamos que a todo momento na escola desenvolvemos atividades que a arte está presente, porém ela muitas vezes está a favor das disciplinas consideradas mais serias, como é o caso do Português e da Matemática. (Estudante 01)

Com a Linha do Tempo pude perceber que ela possibilita o mergulho na minha história de vida fazendo com que eu identifique as instâncias influenciadora e

castradora de experiências com a arte. Pude perceber que a arte sempre esteve presente na minha vida por influência da minha família e que a arte não é um dom. (Estudante 02)

Eu pude perceber que a arte está inserida no ambiente escolar, só que ela não é concebida como arte crítica, ela é entendida como um recurso para as festividades promovidas pela escola. É o caso das festas juninas. (Estudante 03)

Com a Linha do Tempo eu percebi que não existe o belo não existe o feio, existem modos diferentes de se expressar. (Estudante 04)

A atividade Linha do Tempo possibilitou conhecer o outro, ver as afinidades. Então, eu acredito que a Linha do Tempo trouxe para todo mundo a ideia de que independente de ter tido mais experiências ou menos experiências com a arte você pode mudar isso. [...] No momento das apresentações o que ficou em evidência não foi a quantidade de experiências com a arte, mas como essas experiências foram consolidadas. (Estudante 05)

O que me chamou mais atenção foi a repetição de experiências com a arte porque cada indivíduo é diferente então você imagina que a Linha do Tempo vai ser diferente quando na verdade percebemos tudo muito igual, padronizado e imposto. É como se fosse um jogo e tivéssemos que seguir as regras no âmbito escolar. (Estudante 06)

A partir da leitura das falas dos estudantes, seja ele estagiário ou não, visualizamos que estes reconhecem a presença de práticas repetitivas e equivocadas que não condiz com o propósito da arte na educação. Nesse sentido, Goldberg, Olinda e Bezerra (2012) afirmam: “a problemática do ensino de arte fica mais visível quando os estudantes narram suas vivências, pois validam o lugar que a arte ocupa hoje na sociedade, demonstrando a visão que se tem sobre ela na família, na escola e no contexto social como um todo”.

A Linha do Tempo vai contribuir para minha atuação profissional, na medida em que eu vejo os erros cometidos por alguns professores e não reproduzo com os meus alunos, principalmente no que diz respeito a atribuição de nota à expressão artística do aluno. (Estudante 01)

Com a elaboração da Linha do Tempo eu percebi que a arte era algo que eu estava adquirindo para mim, a arte da disciplina não ficou presa apenas à disciplina, eu já estou vivenciando. Na minha sala de aula quando uma criança mostra um desenho eu verifico as fases do grafismo infantil, não tenho mais aquela visão de que são apenas rabiscos. (Estudante 04)

A atividade Linha do Tempo consegue sensibilizar o aluno, faz o estudante enxergar a realidade do ensino de Arte-Educação. (Estudante 05)

Ao analisarmos a Linha do Tempo sob o ponto de vista dos estudantes que já estão em sala de aula, seja como professor ou estagiário, percebemos que a atividade ganha uma força maior que a enriquece de significado. É essa confrontação entre o que é estudado na disciplina e a realidade escolar que possibilita ao estudante intervir de forma pedagógica, e diante das

dificuldades encontrar na disciplina possíveis orientações. Desse modo, o compartilhamento dos relatos, em sala de aula, possibilita identificar de perto a efetivação dos objetivos da Linha do Tempo.

No estágio a professora da turma leva desenhos prontos para as crianças pintarem. Às vezes, a professora conta uma historinha e pede para as crianças fazerem um desenho que represente a historinha [...] diferentemente da minha época, eu fazia um desenho a professora dava nota: bom, regular, excelente, mais ou menos. Hoje já vemos a impressão de adjetivos positivos: legal, lindo, divertido, muito belo. (Estudante 03)

A criança desenhava em seguida eu perguntava o que ela tinha desenhado, eu escrevia no desenho o que estava desenhado e pedia para a criança entregar aos pais. Eu falei para os pais que estávamos estimulando a criatividade da criança através do desenho, e que esse momento era importante para a aquisição da escrita da criança. Eu percebia que quando a criança apresentava o seu desenho (garatujas) para o pai muitas vezes ele olhava o desenho e dizia algo que divergia da ideia da criança, por isso sempre que a criança desenhava eu já escrevia no desenho a ideia da criança para que os pais pudessem partilhar desse momento de aprendizagem. (Estudante 04)

Percebemos que tornar acessível o histórico da Arte-Educação sob a perspectiva das trajetórias dos próprios docentes, onde estes se reconhecem dentro dessa construção, favorece significativamente para a compreensão dos pressupostos históricos e metodológicos que implementam o ensino de arte, levando-os a se reconhecerem dentro desse processo.

A linha do Tempo contribui para a compreensão do histórico da Arte-Educação a medida que passamos a compreender a arte não a partir de textos, mas encontrar na apresentação dos outros estudantes elementos do processo histórico da arte. (Estudante 01)

A atividade contribuiu para a compreensão do histórico da Arte-Educação porque a gente pôde ver na teoria e na Linha do Tempo que a Arte-Educação não tinha identidade própria. (Estudante 05)

Quanto à metodologia da atividade Linha do Tempo os estudantes reconhecem a importância da dimensão “autoformadora” (NÓVOA, 1992) da atividade que se dá pelo compartilhamento e reflexão das experiências, porém os estudantes entrevistados demonstraram ter pouco conhecimento teórico acerca da (auto)biografia e sua relação com a educação.

Uma das características da atividade é dar espaço para que o aluno se expresse, acredito que se a atividade fosse apenas escrita ela não teria tanto impacto na nossa formação, porque não haveria a troca de experiência, e são essas experiências que se transformam em saberes. (Estudante 03)

Quando você resgata essas histórias, quando você mexe nas suas memórias você cresce porque vê que pode retomar as atividades que foram deixadas de lado e você repensa no profissional que você vai ser. (Estudante 05)

A metodologia da atividade contribuiu para que a Linha do Tempo tivesse um impacto na nossa formação, porque ela desprende você, foi algo que nos levou a socializar, conhecer muitos talentos que estavam escondidos. (Estudante 05)

Defendemos a ideia de que a atividade Linha do Tempo tem um grande impacto na formação dos estudantes em razão da sua constituição metodológica, que valoriza a narrativa de vida. Os estudantes reconhecem o valor da troca de experiência que se transformam em saberes, reconhecem que o resgate de suas vivências outrora o torna maior em termos de evolução pessoal e profissional e também reconhecem o caráter de socialização que a atividade proporciona. No entanto, ao questionarmos sobre a relação da (auto)biografia com a educação muitos demonstraram não ter conhecimento sobre, e quando se posicionavam pontuavam a questão do conhecer a si próprio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória de desenvolvimento da pesquisa, buscou-se identificar primeiramente, as contribuições da atividade Linha do Tempo - metodologia empregada na disciplina de Arte-Educação, para a formação do licenciando em Pedagogia, para em seguida compreender a formação em arte que está acessível aos estudantes do Curso de Pedagogia. Para tanto, retomaremos aos objetivos e perguntas norteadoras desta pesquisa pontuando uma síntese dos achados e o que esses dados nos levam a perceber.

Os dados explicitados nesta parte conclusiva da pesquisa foram adquiridos mediante entrevistas com estudantes e professores<sup>6</sup> da disciplina Arte-Educação, análise documental e observação em sala de aula. (Ver apêndice A e B).

De início, apresentamos uma análise geral acerca da Arte-Educação no contexto da Faculdade de Educação - FACED, com base nas falas dos estudantes e professores entrevistados. Durante as entrevistas com os ex-professores e estudantes da disciplina Arte-Educação constatamos que ambos têm expectativas divergentes quando se referem à disciplina Arte-Educação. O professor tem uma visão de proporcionar aos estudantes uma reflexão que perpassa o reconhecimento da importância e função da arte para a educação e desmistificação de conceitos construídos historicamente. Os estudantes, por sua vez, são conduzidos pela ideia de instrumentalização do professor. Acreditamos ser essa concepção de arte que dá continuidade a um ciclo vicioso que concebe a arte como técnica e atividade. Essa emergência por habilidades técnicas faz com que o estudante secundarize o que é de mais importante para sua formação, ou seja, o reconhecimento da arte enquanto conhecimento.

Ainda nesse sentido, constatamos a partir da fala dos professores que desde a implantação da disciplina de Arte-Educação no Curso de Pedagogia houve uma preocupação em propor uma formação acadêmica que contemplasse a sensibilidade do estudante, e que lhe possibilitasse fundamentar a visão da arte na educação.

Durante a pesquisa evidenciamos que a atual configuração da disciplina Arte-Educação oportuniza ao estudante uma formação acadêmica pautada na reflexão do reconhecimento da importância e função da arte para a formação humana, tendo esta uma ótima aceitação por parte dos estudantes. No entanto, constatamos que outrora havia uma certa resistência, por parte dos estudantes, em participar de atividades de caráter reflexivo. Nesse sentido, julgamos

---

<sup>6</sup> Referimos-nos aos ex-professores da disciplina Arte-Educação e a atual professora.

ter avançado no que se refere a metodologias de ensino de arte que possibilitam a reflexão sobre a Arte-Educação.

Em relação à retrospectiva da disciplina Arte-Educação considerando a transição ONTEM-HOJE, a partir de uma visão geral, identificamos que uma das características da disciplina que se perpetua até os dias de hoje, é o reconhecimento da colaboração do estudante na constituição coletiva da disciplina, dando-lhes autonomia e valorização dos seus conhecimentos prévios adquiridos externos à universidade. Nesse sentido, foi válida a ideia de fazermos uma leitura da disciplina considerando as vertentes ONTEM-HOJE, pois foi a partir da identificação de indicadores históricos que passamos a perceber que a arte na FAGED tem ganhado novas dimensões no que se refere à formação do Pedagogo e espaços dedicados à arte.

Ao analisarmos os dados referentes à atividade Linha do Tempo constatamos que os estudantes ao serem convidados a retomarem suas trajetórias com a arte, o primeiro sentimento que vem a tona é a angústia por considerarem não ter “nada de arte”. Nesse sentido, percebemos nitidamente uma visão quantitativa da arte. Após refletirmos sobre essa realidade, constatamos que a atividade Linha do Tempo desconstrói esse pensamento à medida que o estudante se envolve com a atividade. Ao final da atividade Linha do Tempo o estudante percebe que teve várias experiências com a arte e que o importante não é a quantidade de experiências, mas a qualidade, a forma como essas experiências formam construídas.

A atividade Linha do Tempo traz para discussão a importância do estudo do Histórico do Ensino de Arte na perspectiva formativa, para que futuros professores tenham conhecimento das consequências dessa construção histórica e da responsabilidade que têm em transformar essa realidade buscando desenvolver práticas libertadoras, principalmente na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, contexto em que ainda encontramos práticas conservadoras e reprodutivistas. É por intermédio do estudo do Histórico do Ensino de Arte que o estudante tem contato com as tendências pedagógicas, concepções, metodologias que o direciona ao reconhecimento da arte enquanto conhecimento.

Encontramos na atividade Linha do Tempo caminhos para compreendermos porque ainda encontramos tantos estigmas, estereótipos direcionados ao ensino de arte. A resposta para esse questionamento nos foi apresentada durante as narrativas dos estudantes, quando eles caracterizaram a arte vivenciada na escola. Nesse sentido, identificamos que tais rótulos perseguem o ensino de arte devido o não reconhecimento da importância e função da arte para a formação humana, por parte de alguns professores.

Identificamos, a partir das narrativas, que o professor não mantém um *status* passivo perante as criações da criança, há intervenções. Porém, na maioria das vezes, essas intervenções são feitas de forma equivocada, comprometedoras do desenvolvimento criativo da criança e de sua autoestima.

Visualizamos a contribuição da atividade Linha do Tempo para a formação do Licenciando em Pedagogia à medida que a atividade possibilita tecer linhas de percepções sobre os modos singulares como cada trajetória com a arte se consolidou e as implicâncias dessas trajetórias na constituição da identidade dos futuros professores.

Comprovamos que o impacto da Linha do Tempo na formação do licenciando em Pedagogia extrapola a intencionalidade inicial da atividade, visto que uma das dimensões da Linha do Tempo é a retomada de atividades artísticas. Muitos estudantes falaram que após a apresentação da Linha do Tempo sentiram vontade de retomar as aulas de violão, teatro, dança etc. Isso revela outra dimensão da atividade a de agir no *eu pessoal* e despertar no estudante o que estava adormecido. Também evidenciamos que a Linha do Tempo tem um maior impacto na formação daqueles estudantes que já estão exercendo a docência, pois eles põem em prática o que está sendo aprendido na disciplina.

Durante as apresentações da Linha do Tempo, comprovamos que a atividade contribui de forma significativa para que os objetivos da disciplina sejam atingidos, pois conforme foi discutido no decorrer dos escritos deste texto, a amplitude da atividade Linha do Tempo possibilita uma intervenção na formação pessoal e profissional de cada estudante participante.

Concluimos defendendo o argumento de que a Linha do Tempo é uma experiência pedagógica agregadora de significados para a docência, sendo esta reconhecida pelos estudantes a identificando como uma forma de repensar sua formação em arte e projetar ações futuras pautadas na visão da arte enquanto conhecimento.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BARROSO, M. M.; BORGES, R. M. A.; SILVA, H. C. **Arte sem graça**. Coletânea Amac Arte e Movimento. Belo Horizonte, Edição Especial, p. 16-19, jun. 1996.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1991.
- FRANCO, Maria Laura. **Análise de Conteúdo**. Brasília. 3. ed: Liber Livro Editora, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FUSARI, Maria f, de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C.de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GOLDBERG, Luciane Germano & SALMITO, Ricardo. **Processos criativos em artes visuais: as experiências formativas de licenciandos da educação básica na ufc**. II Diálogos Internacionais em Artes Visuais. Recife, 2013. Anais. UFPE – PE
- GOLDBERG, Luciane Germano, OLINDA, Ercília Maria Braga de, BEZERRA, Larissa Rogério. **Narrativas de experiências formativas em arte: a linha do tempo de estudantes universitários**. Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica - CIPA. V. Porto Alegre, 2012. Anais. PUC - São Leopoldo: Casa Leiria, 2012.
- GOLDBERG, Luciane Germano & BEZERRA, Larissa Rogério. **Linha do tempo: Narrativas de vida e experiências formativas em arte**. In: Congresso Nacional da Federação

dos Arte-Educadores do Brasil - Arte/Educação: Corpos em Trânsito, XXII, São Paulo, 2012. Anais. São Paulo: Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista.

HERNÁNDEZ, Fernando, TOURINHO, Irene & MARTINS, Raimundo. **Aprender história do ensino de arte através da realização de histórias de vida**. Revista UFG - Universidade Federal de Goiás - Dezembro 2006, ano VIII, no 2. Disponível em: [http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/dezembro2006/](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2006/)

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

NÓVOA, Antonio (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

PAULA, Daniele Facundo de. **Alfabetização estética : o aluno do curso de pedagogia da UFC e as possibilidades da arte na sua formação como educador**. 2010. 95 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010.

SILVA, Everson Melquiades Araújo e ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo\\_estudos/ge01-3073--int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3073--int.pdf).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA ENTREVISTA:** Compreender o histórico da disciplina Arte-Educação ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

#### ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como se deu a estruturação da disciplina Arte-Educação na FACED?
2. A forma como a disciplina Arte-Educação foi estruturada contribui para a fundamentação da prática pedagógica dos futuros professores?
3. Qual o papel da disciplina Arte-Educação na formação do Pedagogo?
4. Como eram as aulas de artes no curso de Pedagogia?
5. Existia alguma dificuldade em realizar um trabalho que atendesse a proposta curricular do curso? Quais?
6. Quais as percepções/ projeção do estudante de Pedagogia sobre a disciplina Arte-Educação?
7. Como se dava a aceitação da disciplina por parte dos estudantes?
8. Os alunos compreendiam a proposta da disciplina Arte-Educação? Quais as dificuldades encontradas?
9. Existia privilégio do fazer artístico em detrimento à formação docente em arte?
10. Em que momento da disciplina havia uma preocupação mais efetiva com a formação do Pedagogo, na área de artes?
11. Havia estudos sobre o histórico da Arte-Educação? Como?

## APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA ENTREVISTA:** Compreender como os estudantes percebem a atividade Linha do Tempo.

#### ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- Quais as suas primeiras expectativas em relação à disciplina Arte-Educação? A disciplina contemplou seus interesses?
- 2- Como foi fazer a Linha do Tempo?
- 3- Quais percepções podem ser apreendidas a partir da atividade Linha do Tempo?
- 4- Você identifica alguma contribuição da atividade Linha do Tempo para sua formação? Quais?
- 5- A atividade vai fazer alguma diferença na sua atuação profissional?
- 6- O que você achou da metodologia da atividade Linha do Tempo?
- 7- A atividade Linha do Tempo contribuiu para a compreensão do histórico da arte-educação? Como? Quais as consequências desse aprendizado?